



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**

**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**JOSÉ WAQUIM NETO**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO ACERCA DA AFETIVIDADE  
DOS PROFESSORES TUTOR/EXECUTOR NA PERSPECTIVA DE MEDIAÇÃO E  
FERRAMENTA DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DO IESM.**

**RECIFE**

**2019**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**Evasão na educação a distância: estudo acerca da afetividade dos professores tutor/executor na perspectiva de mediação e ferramenta de permanência dos alunos do curso de administração do IESM.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

**Linha de Pesquisa:** Gestão e produção de conteúdo para Educação a Distância

**Orientador(a):**

**Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO ACERCA DA AFETIVIDADE  
DOS PROFESSORES TUTOR/EXECUTOR NA PERSPECTIVA DE MEDIAÇÃO E  
FERRAMENTA DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DO IESM.**

José Waquim Neto

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho – PPGTEG (Presidente)

---

Prof.. Dr. José de Lima Albuquerque – PPGTEG (Examinador interno)

---

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho – DADM /UFRPE (Examinador externo);

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à toda assistência e inspiração Espiritual. Aos encarnados, registro a participação da minha amada esposa, companheira e amiga, que esteve e está em todos os momentos de minha vida, independentemente das adversidades, mostrando-se forte, a você, Cinara os meus mais eternos agradecimentos e aos nossos filhos tesouros e inspiração da minha vida ( João, Maria, Khalid e Cibele ).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que por meio dos mensageiros de Luz, me guia, me orienta, me conforta e que me tem iluminado em todos os momentos da minha vida.

À minha família, em especial à minha tia/madrinha Idalete Waquim e meus filhos.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco pela oportunidade de crescimento profissional.

À Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas pelo apoio e contribuição para realização da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela oportunidade de cursar este mestrado.

Ao meu orientador, Professor Drº Rodolfo Araújo de Moraes Filho, pelos desafios que me proporcionou, despertando-me novos horizontes e perspectivas para o meu crescimento profissional.

Aos professores da banca, em especial ao Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho, que contribuiu de forma magnífica para o engrandecimento da pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (UFRPE) pela competência profissional e ensinamentos.

Aos amigos da Pós-Graduação pela parceria e troca de experiências durante o curso.

Aos funcionários do PPGTEG pela disponibilidade em ajudar.

A todos que, de uma maneira direta ou indireta contribuíram para a realização desta pesquisa.

## Epígrafe

“Eu passo, assim como todos passarão!  
Passarei com meus passos, seguindo o voo dos pássaros.  
A passagem é só de ida, nessa passagem!  
O passageiro passará sem olhar os passos deixados para trás.  
Trazer consigo os pensamentos, é devanear pensando no passado que não voltará a passar.  
Seguir, simplesmente pensando nos passos a serem pisados.  
Assim, eu passarei, todos passarão!”  
José Waquim Neto

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Evasão na Educação a Distância, um estudo acerca da Afetividade na mediação como ferramenta de permanência dos alunos. Abordou-se o conceito de afetividade como fenômeno psíquico motivador no processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza e abordagem qualitativa. A metodologia utilizada para coleta de dados é a entrevista semidiretiva, aplicada com uma amostra de 90 (noventa) alunos colaboradores do estudo recém-evadidos(reprovados), de uma disciplina curricular do Curso de Administração, oferecida na modalidade Educação a Distância. Através da análise de conteúdo foi interpretado que os alunos desistiram (reprovados na disciplina) do curso, entre outros pontos, por consequência da falta de afetividade. A afetividade como referência de equilíbrio na gestão da EAD e seus personagens, claramente, verifica-se que a permanência na modalidade de Ensino a distância dos alunos, estabelecendo uma relação de afeto institucional, diminui a evasão e melhora o desempenho no processo pedagógico de ensino-aprendizagem durante o curso. A base teórica que fundamenta esta investigação se apoia nos aportes e estudos de Moran (1994), Fávero (2006), Santos (2009) Almeida (2009), dentre outros, afetividade nas relações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância com base nos estudos de Piaget (1978), Vygotsky (1996) e Wallon (1975). Portanto, reafirmamos a necessidade de aprofundamento na temática apresentada, na perspectiva de novas pesquisas a serem realizadas na compreensão da dinamicidade da relação evasão / afetividade no processo de ensino/aprendizagem em EAD, assim como, a relevância da mesma na mediação pedagógica na modalidade de ensino de ensino.

**Palavras-chave:** Evasão. Afetividade e permanência. Educação a Distância. EnsinoAprendizagem.

## ABSTRACT

The present work has as object of study the Evasion in Distance Education, a study about the Affectivity in the mediation as a tool of permanence of the students. In the conception of affectivity as a motivating psychic phenomenon in the teaching process in virtual environments. It is a descriptive research of nature and qualitative approach. The methodology used for data collection is the semidirectional interview, applied with a sample of ninety collaborating students of the newly evaded (failed) study, of a curricular discipline of the Administration Course, offered in the modality Distance Education. Through the analysis of content it was interpreted that the students gave up (disallowed in the course) of the course, among other points, due to lack of affectivity. The affectivity as a reference of balance in the management of the EDA and its characters, clearly, it is verified that the permanence in the modality of distance Teaching of the students, establishing a relation of institutional affection, reduces the evasion and improves the performance in the pedagogical process of teaching -learning during the course. The theoretical basis for this research is based on the contributions and studies of Moran (1994), Santos (2009), Favero (2006), Almeida (2009), among others, affectivity in teaching and learning relationships in Distance Education based in the studies of Piaget (1978), Vygotsky (1996) and Wallon (1975). Therefore, we reaffirm the need to deepen the theme presented, in the perspective of new researches to be carried out in understanding the dynamicity of the relationship evasion / affectivity in the teaching process in ED, as well as the relevance of the same in the pedagogical mediation in the modality of teaching of teaching.

**Keywords:** Evasion. Affectivity and permanence. Distance Education. Teaching-Learning.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	48
Figura 2.....	51
Figura 3.....	53
Figura 4.....	55
Figura 5.....	57

## LISTA DE TABELAS/GRAFICOS

Gráfico 1.....	33
Gráfico 2.....	34
Gráfico 3.....	34
Gráfico 4.....	35
Gráfico 5.....	36
Gráfico6.....	39
Gráfico 7.....	39

## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
EAD	Educação a Distância
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
IESM	Instituto de Ensino Superior Múltiplo
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I: A AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO</b> .....	17
1.1 A Afetividade e a Educação a Distância em discussão.....	17
1.2 História da EAD e o fenômeno da evasão.....	24
1.3 A Evasão na EAD: desafio complexo.....	29
1.4 O Fenômeno da Evasão na Educação a Distância.....	32
1.4.1 Questões referentes à evasão: dados de estudos bibliográficos.....	33
<b>CAPÍTULO II: A PESQUISA E O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO METODOLÓGICA ADOTADO</b> .....	41
2.1 Tipo, abordagem e natureza da pesquisa.....	42
2.2 Colaboradores interlocutores da pesquisa.....	42
2.3 Contexto institucional da investigação.....	43
2.4 História e missão da faculdade IESM e informações sobre o curso de Administração.....	42
2.5 Percurso de coleta, produção e análises dos dados empíricos.....	44
<b>CAPÍTULO III: VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: achados das entrevistas e aplicação dos questionários</b> .....	46
3.1 Visão dos alunos sobre a educação a distância.....	47
3.2 Papel tutor na mediação pedagógica na modalidade EAD.....	48
3.3 Importância do professor/tutor na visão do aluno/EAD.....	48
3.4 A afetividade na EAD a partir da concepção do aluno/EAD.....	52
3.5 A relação da afetividade como contribuição para o sucesso ou fracasso na educação a distância.....	54
3.6 A afetividade como dispositivo de sucesso na permanência do aluno na EAD.....	56
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
<b>APÊNDICE</b> .....	
<b>ANEXOS</b> .....	

## INTRODUÇÃO

A sociedade Pós-Moderna, configura-se como um contexto complexo e desafiante, pois, requer relações preferenciais de cordialidade, afetividade e respeito. O homem por natureza é um ser social, carrega o senso do bem querer, explicitado por meio do afeto, e tem o uso da ferramenta emocional como instrumento no desenvolvimento de potencialidades, habilidades, criatividade e competências como ser social- histórico racional crítico.

Dessa forma, a família e a escola se referendam como os dois pontos de desenvolvimento ao longo da vida, espaços de construção e exercício dos sentimentos de satisfação emocional e êxito intelectual. Como destaca Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresenta nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como quanto às interações e contextos diversificados.

Na família, há o reconhecimento do papel dos pais, irmãos e outras pessoas que convivem com a criança ou adolescente e sua contribuição para o desenvolvimento geral e acadêmico. Na escola, destacam-se os professores e os pares, uma vez que estes se envolvem cotidianamente em atividades programadas e realizam intervenções importantes que afetam o processo de ensino e aprendizagem. Considerando que as redes de apoio são constituídas pela diversidade de interações entre as pessoas, são estas que permitem a construção de repertórios para lidar com as adversidades e problemas surgidos, possibilitando sua superação com sucesso (FERREIRA & MARTURANO, 2002).

Assim, a afetividade apresenta-se como força motriz para a construção e prática desses traços que formarão o caráter da pessoa humana. O tema deste estudo não nasce do acaso, mas da própria vida, das circunstâncias vivenciadas ao longo de uma carreira e trajetória pessoal e profissional. Vivencio experiências exitosas e não exitosas no ensino em EAD no Curso de Administração que se constituem em desafios e quebra de paradigmas.

A Educação a Distância, que vem como um interessante e emergente desafio alavancada pelas novas tecnologias, constatamos grandes contradições ao inserirmos a afetividade como elemento capaz de efetivamente tornar a modalidade atraente e menos evasiva. Ensino a Distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Para HACK (2011) a educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação. É uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação

educativa através de múltiplas tecnologias. Isso porque em EAD, instaurou-se o conceito de autonomia, como o ensino que quebra paradigmas educacionais, dando ao aluno ferramentas para a autoaprendizagem, autoconhecimento, autorregulação e autoformação.

O interesse pelo tema, Evasão na EAD na perspectiva da afetividade como ferramenta mediadora da permanência dos alunos, não surge do acaso, mas da própria experiência profissional, das inquietações produzidas nas vivências problematizadas neste universo, que levam à busca de conhecimentos e amplia ideias e, crenças, teorias e pensamentos; esta pesquisa suscita questionamentos, a partir da compreensão do fenômeno da afetividade com a ideia de Santos (2008, p. 4):

“[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, sendo assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade.” (SANTOS. 2008, p. 4)

Nesta perspectiva, os alunos são inseridos em um ambiente virtual de aprendizagem, onde os atores- agentes na EAD, “professores“ tutores e formadores e coordenadores, não são meros avaliadores, frios e distantes e os alunos, vistos como usuários, identificados apenas por um número ou foto. Diante desse cenário, a afetividade é concebida como ferramenta mediadora eficaz e um reforço positivo de proximidade nas relação ensino aprendizagem, menos fria, menos robótica e mais atrativa. Este estudo tem como base teórica as concepções de Henri Wallon com foco no afeto que educa de modo efetivo e significativo.

Ao observarmos e compararmos a Educação na Modalidade Presencial e a Educação a Distância, verificamos que existe uma especificidade de mudança de metodologia pedagógica. Na EAD, inclui-se o uso das ferramentas tecnológicas para mediar a modalidade ao aluno. Mas as outras características continuam as mesmas. A principal delas a permanecer é a hierarquia existente em ambas.

A principal característica a ser percebida na filosofia da educação a distância é a capacidade de produção do aluno, tornando-se um personagem, na relação ensino aprendizado, capaz de implementar em parceria colaborativa com seus professores mediadores tutor/professor/coordenador novos conhecimentos e saberes na mediação pedagógica relacional e comunicacional com base na afetividade.

A partir deste entendimento, o estudo questiona, **Quais as contribuições da afetividade como ferramenta mediadora no processo ensino/aprendizagem na permanência / ou evasão dos alunos no contexto da EAD?** Para tanto, propomos como **objetivo geral**, investigar

acerca da afetividade como ferramenta mediadora no processo de ensino/aprendizagem, na perspectiva de permanência e /ou evasão dos alunos em EAD.

A definição do objetivo **geral**, impõe o delineamento dos **específicos**, a saber, Identificar a concepção da Afetividade e da Educação a Distância dos alunos do Curso de Administração em EAD da Faculdade IESM; Analisar a visão dos alunos sobre a importância do professor tutor na mediação da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como ferramenta de permanência na EAD; Compreender as estratégias utilizadas pelos alunos no sentido de atender as necessidades formativas de permanências na EAD.

Para o desenvolvimento da investigação, optamos pelo estudo qualitativo, com uso do questionário misto com perguntas abertas e fechadas como dispositivo de coleta e produção dos dados empíricos do estudo., a partir das teorias metodológicas da Pesquisa Qualitativa definida como um tipo de investigação que aborda aspectos subjetivos dos fenômenos identificando dados não quantificáveis e percebidos numericamente, como crenças, sentimentos, concepções e opiniões. De acordo com Minayo (2008, p. 57):

“O método qualitativo é adequado aos estudos da história das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.” (MINAYO, 2008, p. 57)

Para o desenvolvimento da pesquisa sobre a Afetividade e a Evasão na EAD, o presente texto dissertativo está estruturado e organizado em três capítulos, além da introdução e considerações finais. Nas notas introdutórias tecemos ideias e apresentamos o objeto de estudo, a justificativa e relevância, os objetivos da pesquisa, a base teórica da investigação e de forma breve os procedimentos do percurso metodológico investigativo. No Capítulo I, intitulado “**A AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO**”, trata do fenômeno da Afetividade e sua concepção a partir das ideias e compreensão da importância do mesmo no território educativo da Educação a Distância e suas especificidades.

No Capítulo II, “**HISTÓRIA DA EAD E O FENÔMENO DA EVASÃO**”, aborda uma discussão sobre a dimensão e as especificidades da Evasão como um paradigma real no contexto da Educação como um todo e na Educação a Distância é uma luta de forças em disputa e enfrentamento contínuo.

O Capítulo III, “**A PESQUISA E O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO METODOLÓGICA**”, este descreve o desenvolvimento metodológico da pesquisa, caracterizando os percursos traçados na coleta, produção e análises dos dados.

Nas considerações finais, retomamos o objeto e fenômeno de estudo, os objetivos postulados e os questionamentos abordados a partir das especificidades inerentes do fenômeno investigativos e os resultados obtidos dialogado com a base teórica que fundamenta a pesquisa.



## **CAPÍTULO I: A AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO**

Este Capítulo trata sobre a fundamentação de todas as teorias que serviram de base ao estudo. A Educação a Distância e a Afetividade, assim como, a Evasão na Educação a Distância que atravessam o objeto da investigação, dialogando sobre a Afetividade com Wallon e vários outros autores, que abordam em seus estudos e pesquisas sobre as especificidades da temática da EAD e a Evasão em questão e análise contemplando os diferentes aspectos incorporados para que o presente trabalho pudesse concatenar com as variáveis existentes nessa abordagem investigativa.

### **1.1 A Afetividade e a Educação a Distância em discussão**

A afetividade em EAD possui inúmeras possibilidades de utilização efetiva e associá-la a evasão na modalidade a distância, traz à tona um grande problema que a educação a distância enfrenta. A metodologia pedagógica precisa ser revista e aprimorada.

A dimensão do afeto é abordada como um fenômeno que se manifesta no clima de acolhimento, empatia, gosto, compreensão para o outro produzidos, construídos através da interatividade, das trocas de informações e fortalecimentos dos vínculos afetivos (MORAN, 1994)

A Afetividade presente nas relações em ambientes virtuais de aprendizagem, professor/aluno tem demonstrado a importância para um desempenho positivo no ensino a distância com práticas educativas afetivas. Para Piaget (1977), o afeto é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, colaborado assim com a permanência efetiva destes estudantes na compreensão de que Afetividade, comporta uma concepção ampla envolvendo vivências e experiências complexas com origens nas emoções. (SANTOS, 2009, p.4).

De acordo com Wallon (1979), há duas funções básicas que constituem a personalidade dos seres humanos, a afetividade e a inteligência; e estão relacionadas às sensibilidades internas e externas respectivamente e de forma indissociável interage a pessoa com o meio social, natureza, com o conhecimento através de relações afetivas e cognitivas conscientes.

A partir dos estudos do pesquisador, o desenvolvimento humano é marcado por movimentos distintos e descontínuos, rupturas, recuos, conflitos, contradições e ressignificações; transformações psíquicas que produzem consciências e afetos necessários à aprendizagem, a identidade, personalidade, autoestima e autonomia. O ato de produzir emoções,

afetividade, provoca nas pessoas o fortalecimento do pensamento e da reflexão; é uma rica fonte de inspiração e criatividade e consciência de si. A teoria de wallon entende afetividade como um conjunto funcional que emerge do psíquico e adquire um valor social nas relações interativas dialéticas com os pares.

Assim, produzir conhecimento em conjunto, em um espaço colaborativo é quebrar paradigmas. É mudar a forma de participar do aluno, colocando-o com um importante pesquisador. A educação a distância tem a proposta de aprender e ensinar em qualquer tempo e espaço. Conecta todos os personagens envolvidos no novo espaço virtual, sem esquecer que o conhecimento se produz em conjunto em uma relação afetiva oriunda da afinidade dos temas apreciados.

As interações na Educação a Distância têm se tornado tema de discussão mundial. Em todo o mundo, a educação *on-line* está vinculada a um avanço no sistema de ensino, no sentido de vencer as fronteiras antes limitadas ao ensino presencial. A respeito deste entendimento, é relevante analisar o que defendem Borges e Souza (2012, p.5):

[...] é preciso que o tutor compreenda e esteja atento aos aspectos humanos, tais como, perfis grupais, afetividade, estímulos para realização das atividades, e também aos aspectos técnicos, como conhecimento básico de informática e das ferramentas disponíveis que significam apoio vital ao funcionamento da Educação a Distância. (BORGES & SOUZA, 2012, p. 5)

Além disso, a EAD é regulamentada e legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LEI 9.394/1996, tem caráter de lei magna educacional, no Artigo 80, deixa claro a importância e relevância do desenvolvimento e avanço da EAD, e esta tem alcançado os mais distantes territórios brasileiros, e com isto tem vencido, aos poucos o paradigma descrença da qualidade do ensino em EAD, e de que não é possível um ensino/aprendizagem qualificado nessa nova modalidade.

O planejamento e avaliação constante dos cursos a distância são de suma importância para a manutenção da qualidade do que se é oferecido. As grandes instituições educacionais de educação a distância, tem feito vultosos investimentos no intuito de oferecer qualidade. Os investimentos em tecnologia de ponta e em equipes multiprofissionais, tem dado credibilidade a EAD em todo o mundo. A crítica que se faz é quanto a divulgação dos cursos em EAD que apresentam apenas o formato e a facilidade oferecida, sem mencionar a dinâmica e a filosofia da didática.

Não conhecer a dinâmica e as responsabilidades que os cursos em EAD exigem, trazem embaraços e decepções e conseqüente evasão. Se sentir “enganado” em pensar em ter uma formação sem esforço é acabar com a relação de confiança entre a IES e o alunato. A autonomia não é dissociada da disciplina, da mesma forma que se é exigida na educação presencial.

A metodologia pedagógica apresentada na educação a distância, traz inovações e uso de diversas ferramentas tecnológicas. A presença física cede, cada vez mais, lugar a uma forma de interação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), desenvolvidos na internet. A geração nativa, ou seja, os nascidos no mundo tecnológico, necessitam que a educação a distância para ser bem executada precisa ser ensinado o seu processo, a sua dinâmica e filosofia. Porém, aqueles que não se enquadram nesse grupo precisam conviver e interagir com esses nativos e, além disso, precisam aprender a conviver em meio a tantas inovações tecnológicas, são os chamados imigrantes digitais (PALFREY; GASSER, 2011).

Professores enfrentam desafios de um tempo em transição. Eles foram formados na cultura de ensino tradicional, acostumados a olhar o outro e interagir no mesmo meio físico de forma síncrona. Segundo Prensky (2001), os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes no ciberespaço.

Tori (2010, p.18) ao descrever o posicionamento de Prensky (2001) sobre nativos e imigrantes digitais relata que os estudantes, nativos digitais, são ensinados por professores imigrantes, os quais advém de uma cultura pré-internet e muitas vezes não valorizam ou trabalham as características dos nativos.

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218).

As redes sociais, WhatsApp, Instagram, Twitter, YouTube, dentre diversas outras, precisam ser conjugadas com a educação a distância, diferentemente da presencial, tem o desafio de fortalecer a relação afetiva do professor/ e aluno. Borba (2001, p.46) sugere que “os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas”.

Mas como fazer isso? Considerando que o momento exige uma quebra de paradigmas dentro do contexto educacional, Behrens (2007, p.41) nos leva à reflexão que as concepções que

os professores apresentam sobre a visão de mundo, de sociedade, de homem e da própria prática pedagógica que desenvolvem em sala de aula será determinante no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na era digital. Na modalidade a distância, a escrita acabou, de certa forma, se intensificando (guardadas as especificidades de cada interação específica), haja vista a necessidade de o professor e os alunos se expressarem por escrito, tanto envolvendo a resolução de dúvidas quanto a realização de atividades propostas.

Nesse novo cenário é imperioso uma política de interação que vá além da máquina. Em geral, para vencer as barreiras e a “carência” da interação face a face, os cursos a distância passaram a criar mecanismos didático-pedagógicos como fóruns de discussão, debates, reuniões virtuais, *chats*, dentre outros, não somente assíncronos, mas também síncronos. Adaptar-se às novas habilidades educacionais e pedagógicas advindas das tecnologias, exige do professor tutor/executor inovação. Segundo Guerreiro (2006, p.99) “inovação é a capacidade de ver de outro modo, com outro olhar, o objeto já observado e descrito por muitos”, que exige criatividade do professor.

A interatividade em cursos em EAD, concentra-se na participação dos alunos, professor e tutor. A priori, o professor de um curso a distância propõe as atividades e formas interacionais com base no conteúdo ministrado, e o tutor, conforme aponta, tem o papel de corrigir, esclarecer dúvidas e orientar os alunos quanto às atividades e aos meios e recursos oferecidos pelo curso a distância e pelo AVA. Assim, a interação professor-aluno é mediada por mais um ator, o tutor, estabelecendo, constantes lógicas interacionais. Como cita Vygotsky (2001) em relação aos mestres, podendo-se transpor aos tutores:

É por isso que no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para eles realizarem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles.

Doravante nessas relações interpessoais, o aluno pode criar laços afetivos, tanto com o professor quanto com o tutor, comunicando-se de forma a constituir relações de entendimento ou desentendimento mútuo. Nesse sentido, é possível observar, pela comunicação escrita, indícios desses enlaces e as formas de interação no processo de ensino-aprendizagem.

Na maioria das vezes, o aluno não se sente à vontade para expor suas conquistas, habilidades, ou mesmo suas dificuldades e fraquezas, referentes ao próprio desempenho ou ao receio de se expor numa comunicação presencial. Dessa forma, a interação não é, nesses casos, efetiva e nem mesmo afetiva, pois falta atuação.

O ambiente virtual de aprendizado, em alguns casos, pode favorecer a interação social, pois limita o aluno à necessidade de escrever algo e, por isso, este deve, de alguma forma, se envolver e compartilhar ideias que podem ser mais ou menos afetivas. É nesse sentido, que o aluno se envolve e constrói conhecimento na EAD, fica sujeito às relações afetivas e pratica a interação, desenvolvendo seu cognitivo e sua capacidade de escrita.

“O aprendizado *on-line* mediado pelo AVA é um meio para facilitar a interação social, viabilizar a aprendizagem individual, através das interações com um grupo e uma forma de possibilitar a criação coletiva de um conhecimento também compartilhado. Neste modelo é possível a cada aluno interagir com o professor e com as bases de conhecimento computadorizadas, assim como é possível interagir também com outros alunos, que se encontram em espaços tempos distintos” (SILVA; MERCADO, 2010, p.185).

Na interação entre os colegas, a afetividade dos alunos acaba aparecendo, na maioria das vezes, nas relações de amizade, pois é possível perceber, nas discussões em grupo, as trocas de experiências, como também a capacidade de ajudar no desenvolvimento por meio do conhecimento partilhado. Dessa forma, o AVA torna-se um espaço mediador de construção de conhecimento.

Não há como negar que as interações nos AVA's são interações comunicativas mediadas por tecnologias interativas virtuais nas práticas pedagógicas *online* produzindo aprendizagens. Dispositivos importantes de motivação e interesse dos alunos nos estudos, melhoria do desempenho dos mesmos e permanência no curso.

Fávero (2010) avalia como desnecessárias as discussões sobre a vinculação de gêneros textuais que envolvem a interação virtual às modalidades faladas ou escritas da língua/ linguagem, argumentando que os gêneros textuais, *chat* educacional e casual no ambiente virtual, no seu trabalho, “guardam muitas semelhanças com a interação face a face” (FÁVERO, 2010, p. 110), pois a interação face a face é um gênero textual do “gênero medial”, conversa.

Delinear a função de mediadora ao gênero conversa parece ser uma tentativa de atribuir um grande poder às práticas orais em relação às escritas, considerando a escrita como uma prática historicamente, socialmente e cognitivamente mais recente e, por isso, ainda hoje, menos presente na vida cotidiana e, até mesmo, profissional da maioria das pessoas.

O mesmo raciocínio é também adotado por Marcuschi (2001) para explicar a importância do oral na/para a inserção de sujeitos em práticas escritas/letradas. Assim, pode-se dizer que as aulas virtuais, assim como as interações face a face são criações dialógicas, em que o sujeito participante produz sentido a partir do diálogo com outras pessoas.

Na relação de ensino-aprendizagem, o professor é o mediador, isto é, aquele que orienta o conhecimento. Existe nessa relação o envolvimento constituído por crenças, conhecimentos e valores compartilhados. Como aponta Van Dijk (2006), a sociedade se constitui como formação humana e resulta de interações coordenadas e negociadas entre atores sociais. O professor e aluno têm papéis sociais distintos e, assim, os discursos desses são também marcados por representações sociais diferentes. As percepções socialmente compartilhadas, então, constituem o vínculo interativo.

Para Vygotsky (1996), a mediação é fundamental para a aprendizagem, pois é por meio dela que se dá a apropriação dos bens culturais, destacando ainda que o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro. É nessa relação com outras pessoas do grupo social que o sujeito vai se apropriando das significações socialmente construídas. Como não é possível isolar a afetividade da cognição, aprendizagem e afetividade estão imbricadas e, assim, as relações sociais, sobretudo, as de ensino aprendizagem marcadas por manifestações afetivas (aversivas ou prazerosas), que afetarão de alguma forma o desempenho do aluno.

Dessa forma, Wallon (1989) e Vygotsky (1998) apontam que o resultado desse desempenho depende muito do processo de mediação do professor. Logo, a forma como o professor e/ ou tutor conduz a prática pedagógica na EAD influencia no resultado do aluno e nas manifestações de afetividade que esse expõe nas interações no AVA. A partir da inserção da afetividade como ferramenta auxiliadora, os alunos criam expectativas em relação aos professores que vão além do direcionamento adequado nas atividades acadêmicas, mas também atitudes de incentivo, carinho e atenção, foco, rotina com disciplina e autonomia e responsabilidade de que os professores tutores são aqueles com quem os alunos possuem um contato mais direto e contínuo e são apontados como capazes de exercitarem o fortalecimento dos vínculos entre os pares.

Neste entorno, vale ressaltar o que Wallon (1995), onde afirma que, “A emoção estabelece relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual.” (WALLON, 1995, p. 135). Na perspectiva da EAD, esta mediação relacional apoiada nas ideias de Wallon entende que através do fenômeno do afeto cria-se possibilidades de construção de experiências exitosas e eficazes, possibilitando a motivação e interesse nas

aprendizagens formativas e permanência dos alunos na Educação a Distância, evitando assim a evasão. No entanto, começam a surgir a necessidade de um novo perfil de professores. Profissionais que além de exercerem o papel de mediadores, são também responsáveis pela motivação e ainda capazes de identificar as potencialidades e dificuldades de cada usuário na modalidade EAD.

A afetividade é a mais antiga das fases do desenvolvimento, pois o ser humano é afetivo. Tanto a afetividade quanto a inteligência estão intimamente ligadas e são indissociáveis, elas se misturam e formam uma só. Marquezano (2008), afirma:

“A afetividade se faz presente por meio das manifestações fisiológicas da emoção constituindo o ponto de partida do psiquismo. É por isso que o bebê, neste longo período de dependência do outro, mobiliza o meio para ser entendido, em suas necessidades de sobrevivência, caso contrário, morreria. O choro é um exemplo de como uma função biológica que é contagiante e epidérmica, mobiliza o outro, constituindo-se numa das características da expressão emocional”. (MARQUEZANO, 2008: p.30)

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo a ideia de Wallon (1975), é permeada por produção de afetos através das experiências construtivistas de culturas onde a inteligência e a afetividade se atravessam na construção do conhecimento, dos saberes e aprendizagens para a vida.

O que é Afetividade? Piaget sobre afetividade nos diz que:

“É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente.” (Piaget, 1962/1994, p.129).

Para Wallon (1995), “afetividade e cognição” estarão dialeticamente, sempre em movimento, comprovando que o ser humano é essencialmente social.”

A afetividade possui papel importante no desenvolvimento da pessoa, pois é por intermédio dela que o ser humano demonstra suas aspirações e vontades. As alterações fisiológicas de uma criança demonstram importantes traços de personalidade.

Quanto aos sentimentos é altamente natural, ajuda o ser humano a se conceituar. Os sentimentos mais pertinentes, como a raiva, o medo, a tristeza, a alegria cumprem uma função especial na relação da criança com o meio (WALLON, 1995, p. 60).

Afetividade, tem um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem influenciando de forma decisiva na cognição. A palavra deriva dos termos afeto e afetivo e dizem respeito a expressões de sentimentos que exercem um papel crucial no desenvolvimento humano interferindo no comportamento das pessoas.

A Afetividade ocorre sempre em contextos interativos como dispositivos de mediação da aprendizagem criando um ambiente estimulante de busca e descoberta criativa do conhecimento favorecendo a consciência crítica reflexiva em trocas de experiências, diálogo, colaboração, cooperação, emoções, combustíveis que alimentam o psiquismo humano gerando potência, energia, dínamo na construção de aprendizagens na interação com o mundo.

## **1.2 História da EAD e o fenômeno da evasão.**

A Educação à Distância (EAD) tem se destacado como uma importante modalidade de ensino, principalmente em atender as demandas cada vez maiores de pessoas envolvidas no furacão que é o mundo moderno, sem tempo e espaço para se qualificarem.

Com o advento das novas tecnologias, o *homo sapiens* tem se tornado mais dependente das facilidades que a tecnologia proporciona a seu dia a dia, assim como, sua utilização em instrumentos para obtenção de conhecimentos.

A Educação e processo de Ensino e Aprendizagem, passam por mudanças e transformações que ensejem formação, estudo, qualificação, adequações e adaptações exigidas pelo cotidiano, principalmente na relação ensino-aprendizagem, onde os protagonistas (aluno-professor) tiveram que potencializar novas ações pedagógicas em conformidade com EAD, tais como, orientação da aprendizagem, a atividade docente na mediação de debates e a atuação na interatividade entre os alunos.

Para Leal (2014, p. 2) é a figura do tutor que apresenta maior destaque para a aprendizagem do aluno, pois, a comunicação entre aluno e professor, seja este tutor, professor, orientador, ocorre por meio do ambiente virtual e também pela tutoria presencial ou virtual.

Souza (2004) ressalta a prioridade em fazer com que o ambiente virtual seja um espaço de cooperação e colaboração. Deve ser destinado para a transmissão do saber em que professores



e alunos estejam envolvidos no processo, visto que esse ambiente é o principal canal da relação entre professor/aluno.

Esta realidade tem feito que, cada vez mais, professores e alunos se envolvam em atividades e projetos relacionados à EAD, utilizando para a formação profissional e aperfeiçoamentos de conteúdo, alavancados por necessidades específicas, tais como exigências do mercado ou atualização profissional.

Com isso, os programas de Educação à Distância (EAD) vêm aumentando nas últimas décadas, o que coincide com o crescimento da universalização da educação. Sendo efetivadas tanto por instituições públicas ou privadas de ensino, a EAD ganha novos contornos advindos do crescente interesse e preocupação do Estado em democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade e da necessidade de alcançar uma sociedade cada vez mais conectada com as mídias informáticas como o computador.

O Ensino Superior a distância, tem suas bases legais reportadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB- (lei nº 9.394/96), regulamentada pelo Decreto presidencial nº 5.622/2005, com normatização definida na Portaria Ministerial nº4.361/2004.

A Educação a Distância online, conceituada por MORAN (2002), têm no seu contexto o processo avaliativo mediado por tecnologias caracterizado por Ambiente Virtuais Aprendizagem. No Brasil, todos os cursos de graduação online, tem exames presenciais obrigatórios, conforme Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

A criação de um sistema de gestão diferenciado (pautado em processos descentralizados, horizontalizados, mais integralizados e flexíveis) torna se um desafio aos atuais ou futuros gestores de programas de EAD (MILL, 2010). Na letra do artigo primeiro da lei nº 9.394/96, define que: Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, autoformação, autorregulação com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e vinculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1996).

Conforme podemos verificar, a legislação brasileira torna legítima e oficial a prática da modalidade de Ensino à Distância por instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, obedecendo aos preceitos da qualidade e eficácia.

Torna-se inquestionável o avanço e uso crescente das tecnologias como ferramentas poderosas na expansão da educação para qualquer parte do planeta e se inserindo fortemente na relação de ensino-aprendizagem nas últimas décadas. A materialização dessa relação entre educação-tecnologia é a Educação a Distância (EAD) na modalidade *online*.

Maia e Mattar (2007, p. 106) afirmam que:

O crescimento do mercado de educação a distância (EaD) é explosivo no Brasil e no Mundo. Dados estão disponíveis por toda parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante.

O novo cenário tecnológico do século XXI, tem mudado a visão dos professores e seu envolvimento com esse novo panorama que fez surgir novos projetos e atividades envolvendo a EAD. A transformação acontece tanto em sua formação quanto em seus contextos profissionais, seja de forma voluntária, por necessidades específicas, ou ainda por questões mercadológicas e de atualização profissional.

A Modalidade de Ensino a Distância, necessariamente deve ser acompanhada de formações e reflexões teóricas e práticas. Em sua totalidade, é necessário compreender características, possibilidades, potencialidades e limitações de diferentes formas de ensino, inclusive da educação a distância, das tecnologias e dos recursos disponíveis. Entretanto, constata-se situações nos quais alguns professores e alunos ainda possuem uma visão ofuscada ou equivocada sobre o que seja EAD.

De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância.

De acordo com Maia & Mattar (2007), a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.

A compreensão de EAD é influenciada pela compreensão de distância (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006; TORI, 2010). A distância deve ser entendida somente como separação espacial (geográfica/local) entre os autores da construção do processo educacional, seja por parte dos alunos ou professores.

Exemplificando, temos as aulas por videoconferência, e é comum que os alunos estejam juntos, mas em lugar diferente do professor. E quando estudamos pela internet, os alunos e professores estejam em locais diferentes e acessem o curso e os materiais e recursos didáticos em momentos diferentes e ampliando as possibilidades e variáveis de espaço e tempo entre alunos e professores. Distorções e até mesmo incompreensões sobre os mais variados conceitos de distância, tendem a gerar críticas e até mesmo preconceitos em relação a EAD.

Assim, conclui-se que, a distância - ou separação espacial - não implica necessariamente em divergência temporal. Dessa forma, alunos e professores podem estar em locais diferentes participando de forma síncrona de uma mesma atividade com fim pedagógico, como, por exemplo, em atividades mediadas por conversas on line.

Citando Valente e Mattar (2007, p.19), o distanciamento físico entre os participantes “não implica em distanciamento humano”. Ainda, Valente e Mattar (2007, p.20), a EAD, portanto, possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação.

São inúmeros os desafios enfrentados pela EAD, e o maior deles é a evasão. Segundo Maia (2007), evasão é a desistência do aluno em completar o curso, independente se cursaram aulas ou não, ou seja, aquele que desiste definitivamente do curso em qualquer etapa (FAVERO, 2006; ABBAD, CARVALHO e ZERBINI, 2006). Outros autores como Toczek, Teixeira, Souza e Caiado (2008) definem a mesma, como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo.

Em uma ótica mais diferenciada, para Santos et al (2008), a evasão corresponde à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser vista como um fator bastante frequente em cursos da educação a distância (FIUZA, 2012). A partir de sua definição, também são feitas análises de possíveis fatores que influenciam em tal processo. Dentre os fatores, encontram-se a falta da tradicional relação entre aluno e professor, o insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita a distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras (COELHO, 2002; FAVERO, 2006; ABRAEAD, 2006).

A respeito disso, Ormond Simpson (2015) faz uma análise de que as taxas de evasão presentes nas organizações de ensino podem não ser muito confiáveis por não levar em conta a maneira pela qual os alunos à distância podem trocar de instituição ou sair delas. Além de observar que grande parte da evasão ocorre nas primeiras semanas dos primeiros módulos.

Mesmo assim, nota que a porcentagem média de evasão em educação a distância é consideravelmente mais baixa do que na educação convencional. Por isso, frisa a importância em entender os principais motivos para tal fenômeno, a partir da análise de sua complexidade, das diferentes estratégias de custo-benefício e da motivação para agir (SIMPSON e WOODLEY, 2015).

Nesse contexto, diversos estudos têm sido promovidos de forma a identificar características pessoais e de desempenho que possam se relacionar ao sucesso e insucesso dos estudantes, tais como os Crampton, Ragusa e Cavanagh (2012) e Silva (2009), que buscaram analisar especificamente as relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas na EAD, e sua influência no desempenho acadêmico do aluno (MARTINS et al. 2013; SIMPSON e WOODLEY, 2015).

De acordo com Martins et al. (2013) as razões para a evasão de 44% dos alunos do curso de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil estão mais ligadas às razões pessoais; ao não atendimento das expectativas do aluno – visão não realística - e à falta de disponibilidade para estudar.

Esses pontos foram mais relevantes para a evasão, do que os aspectos ligados ao desenho, tecnologia, conteúdo, qualidades ou oferta dos cursos. Dentre os fatores motivadores da evasão identificados, vale destacar que o não atendimento às expectativas do aluno explica-se pela percepção por parte dos alunos de que os cursos de EAD são menos exigentes, por serem dedicados a alunos que não possuem tempo, logo, que não se dedicam tanto quanto os alunos de cursos presenciais. Quando os alunos se depararam com uma realidade diferente da sua expectativa há a evasão.

Tamariz e de Souza (2015) evidenciam que a má qualificação dos professores responsáveis pelo conteúdo dos cursos de EAD pode ser uma das causas para a evasão, já que uma ínfima parte das instituições, mais especificamente 4,3%, possuem equipe formadoras de conteúdo interativo e adaptado à realidade e necessidade dos cursos EAD.

O que mais se encontra no mercado são cursos EAD utilizando-se de métodos tradicionais de ensino presencial de Almeida Bizarria, da Silva, Tassigny e Carneiro (2015) seguem a mesma linha ao afirmarem que o professor-tutor é o elo de ligação, o ponto de contato direto com o aluno, logo, desempenha um papel importante e de grande impacto no combate à evasão nos cursos EAD.

Finalizando, Daudt e Behar (2013) chama atenção para a correlação entre a gestão dos cursos de graduação e o fenômeno da evasão, com destaque para a comunicação afetiva como

uma eficiente forma de diminuição da evasão. Trata-se da aprendizagem orientada nas relações interpessoais, com interação e troca de conhecimento entre professores, tutores e os alunos.

Apesar da relação entre a tecnologia e a taxa de evasão ser uma grande oportunidade de pesquisa, ela não é a única. Gênero, idade, renda mensal, escolaridade e acesso a ferramentas tecnológicas, são algumas das possíveis variáveis que explicam o sucesso ou insucesso do estudante de curso à distância (MARTINS et al., 2013).

### **1.3 A Evasão na EAD: desafio complexo**

É importante descrever o que entendemos por evasão, sendo o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa.

A evasão por questões financeiras é apontada como o principal motivo de acordo com Censo EAD.BR (2010), já no Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008) este motivo aparece em 2ª lugar.

A Educação a distância é vendida e/ou vista como uma alternativa mais barata que os cursos presenciais, o que é, na maioria dos casos, um equívoco, pois os custos das Instituições de Ensino são altos quando o objetivo é ofertar cursos na modalidade a distância com qualidade.

É preciso um grande investimento em capacitação de professores, tutores, materiais de apoio, estrutura física e tecnológica, o que faz esta modalidade de ensino ter um custo elevado, mas que pode ser diluído, se bem administrado, com a gestão dos sistemas de materiais em reedições de cursos.

A falta de tempo para dedicar as tarefas e compromissos com o curso também é apontado como uma das principais causas de distância dos alunos. A organização do tempo para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância é fundamental.

A gestão pedagógica de um curso está diretamente vinculada ao seu modelo pedagógico. Nele devem estar explicitados os objetivos educacionais, a concepção curricular, a opção pelas mídias a serem utilizadas, inclusive as de comunicação. Também devem ser consideradas, no desenho pedagógico, as formas de elaboração e utilização de materiais didáticos, a metodologia de ensino a ser utilizada, incluindo-se o sistema de avaliação e a dinâmica de atendimento ao aluno (SARTORI; ROESLER, 2005).

A definição e a análise do público-alvo precisam ser levadas em consideração quando do planejamento de um curso, sob o risco de não haver adequação de seus propósitos às

expectativas dos estudantes. O perfil dos participantes deve ser levado em conta também para a escolha das mídias de interação e comunicação a serem utilizadas, assim como as de disponibilização de conteúdos formativos.

Moran (2003, 2009, 2011) está entre os autores que postulam que não se pode padronizar e impor um modelo único da educação *on-line*. Para ele, experimentar e avaliar para identificar o ponto de equilíbrio na gestão do virtual e do presencial é tão importante quanto caminhar na direção da ampliação de propostas pedagógicas mais adequadas para o ensino e a aprendizagem. Importante é garantir a presença dos pressupostos e crenças institucionais no desenho pedagógico dos cursos, sustentando as concepções de educação que serão postas em ação e as tomadas de decisão relativas processos de ensino e de aprendizagem empreendidos em cada experiência.

Destaca-se a importância de pensar sobre as relações envolvidas nos processos e nos acontecimentos e de observar os pontos de intersecção entre os saberes envolvidos em cada setor que compõem a EAD em uma instituição.

Esta ideia está em consonância à compreensão da complexidade nos termos em que Edgar Morin (1990, 2010) a apresenta. Em lugar da percepção reducionista, Morin (1990, 2001, 2010) propõe, ao longo de sua obra, a conquista de uma percepção sistêmica do mundo e do conhecimento. Entre os conceitos trabalhados pelo autor, aqui interessam, particularmente, os de que tudo se liga a tudo numa rede relacional e interdependente, como algo que é “tecido junto” (MORIN, 2010, p. 14), construído junto nos seus laços, nas suas ligações e o seu entendimento do ser humano como um ser complexo, capaz de se auto organizar e de estabelecer relações com o outro.

Ao fazê-lo, o homem supera-se, interfere e modifica o seu viver e seu meio em um processo que reflete seus valores, escolhas e percepções do mundo. A integração entre as ações voltadas ao ensino e aprendizagem a distância traz à tona a possibilidade de estabelecer pontes e redes que interliguem os saberes institucionais, em favor de um projeto maior. A ligação entre os que integram os sistemas de gestão dos cursos, assim como o conhecimento das interações realizadas nesse processo são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento institucional.

Para Morin (2010), pensar de forma complexa é ser capaz de pensar dialogicamente e em rede, ligando de forma complementar noções ou conceitos por vezes antagônicos; é ser capaz de pensar o diferente, de construir, desconstruir e depois reconstruir algo novo. Ao refutar a visão segmentada e setorial dos fenômenos, o pensamento complexo pode auxiliar na gestão dos

cursos, na medida em que integra as decisões estratégicas e as ações na universidade. Para Freitas (2005, p. 133), outro benefício do pensamento complexo é o de facilitar a construção de estratégias em ambientes de incerteza, pois:

uma estratégia é produzida, pelo exame simultâneo de condições determinadas (ordem) e incertas (desordem), é desse processo se cria a ação. O pensamento complexo facilita o tratamento de imprevistos, do inesperado e da incerteza .( FREITAS, 2005, p.133)

Segundo Amaral et al. (2007, p. 2), para além dos aspectos fundamentais que envolvem a gestão, há, também na EAD, uma luta cotidiana entre dois aspectos muito importantes: o tempo e o risco. O tempo, porque, embora anuncie a flexibilidade no acompanhamento da aprendizagem do aluno, deve ser observado de modo a não ser ampliado excessivamente, gerando descontrole.

Já o risco, os autores o identificam como evasão, provocada, segundo eles, pela não adaptação dos envolvidos à tecnologia, tanto pela falta de habilidade como de manejo adequado das pessoas que se ocupam da infraestrutura do curso. Um estudo realizado por eles revelou que na EAD os efeitos da falta ou ausência de atenção do tutor, da coordenação, da secretaria e do suporte técnico são dificilmente revertidos, gerando, frequentemente, o abandono dos cursos (AMARAL et al., 2007, p. 2-6).

Assim, o tempo e o risco são aspectos que requerem cuidados, tanto de professores ou tutores especializados quanto de uma coordenação atuante. Para que a tarefa educativa a distância cumpra seus propósitos e se previna a evasão, é imprescindível o comprometimento e espírito de equipe entre os envolvidos no processo (AMARAL et al., 2007, p. 10).

Em lugar das costumeiras certezas dos saberes formalizados e uniformizados, surge uma nova cultura da aprendizagem onde a virtualidade é vista como mais uma possibilidade de organização das práticas educacionais. Propostas educativas ancoradas nas visões de conhecimento compartilhado e em um saber mais fluido, plural e imensurável têm sido bem recebidas por parecerem adequadas ao momento, vindo a alterar, até mesmo, o conceito de sala de aula.

Deve-se buscar, através da gestão dos cursos e dos espaços e ferramentas de interação e comunicação disponíveis, que os indivíduos possam se auto organizar criando e experimentando novas relações com a aprendizagem. De outro modo, ao invés de facilitar o fluxo e a crítica às ideias e às informações circulantes, teremos apenas mais um meio gerador da exclusão e da propagação do conhecimento superficial.

#### **1.4 O Fenômeno da Evasão na Educação a Distância**

As formas de acesso e permanência dos alunos da graduação a distância têm se mostrado um desafio para gestores de IES, assim como para pesquisadores que buscam identificar as causas da evasão e encontrar maneiras de administrar sua contenção.

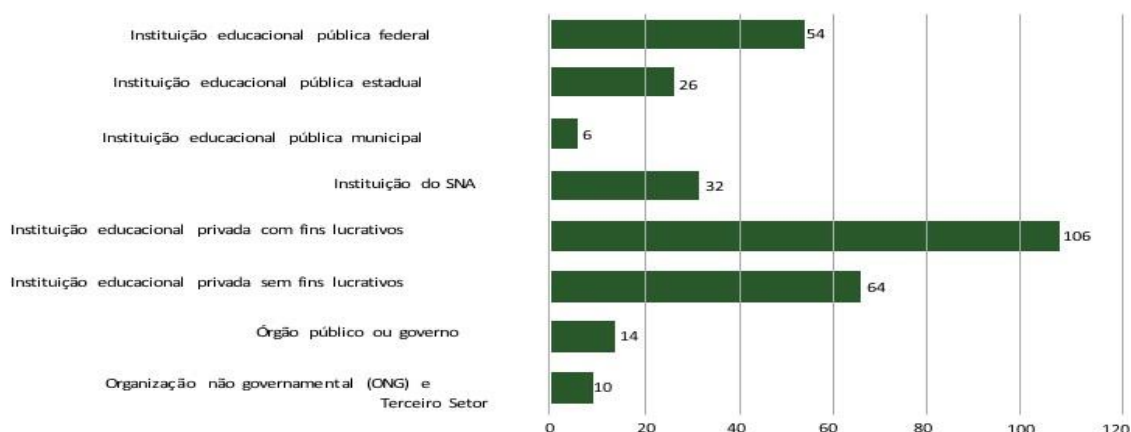
Inúmeras são as interpretações de autores para o significado do termo evasão. Para Fávero (2006), a evasão se caracteriza pela desistência do curso pelos estudantes. A autora inclui nessa definição até mesmo aqueles que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou nem se manifestaram, em qualquer momento ou de qualquer forma para os colegas e professores do curso. Já para Santos e Oliveira Neto (2009), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso.

Para Lobo et al. (2007), a evasão deve ser compreendida sob os pontos de vista da evasão média e da evasão anual. A evasão anual média mede a porcentagem de alunos matriculados em uma instituição ou em um curso em andamento que não se matricularam no período seguinte (ano ou semestre, dependendo da organização curricular do mesmo). A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado em uma instituição ou curso, não obtiveram o diploma ao final de um determinado período médio estabelecido para a sua conclusão.

A evasão na EAD é um fenômeno cada vez mais presente e preocupante para as instituições de ensino superior públicas e privadas. A similaridade dos índices de evasão entre elas pode indicar que o pagamento das mensalidades – como era de se esperar – não está entre os fatores determinantes para a desistência dos estudantes.

O Censo EAD.BR 2016 contou com a participação de todas as categorias administrativas consultadas. O maior grupo de respondentes são as instituições administrativas consultadas. O maior grupo de respondentes são as instituições educacionais privadas com fins lucrativos, com 106 respondentes, que correspondem a 34% da amostra. Em seguida, temos as instituições privadas sem fins lucrativos, com 64 respondentes, correspondendo a 21% da amostra. Dentre as instituições educacionais públicas, a maioria são as federais, com 54 respostas, o que corresponde a 17% da amostra, seguidas de 26 estaduais e 6 municipais. Apresentamos abaixo gráficos que tratam da Evasão na EAD, e foram garimpados no Censo EAD/ BR (2016):

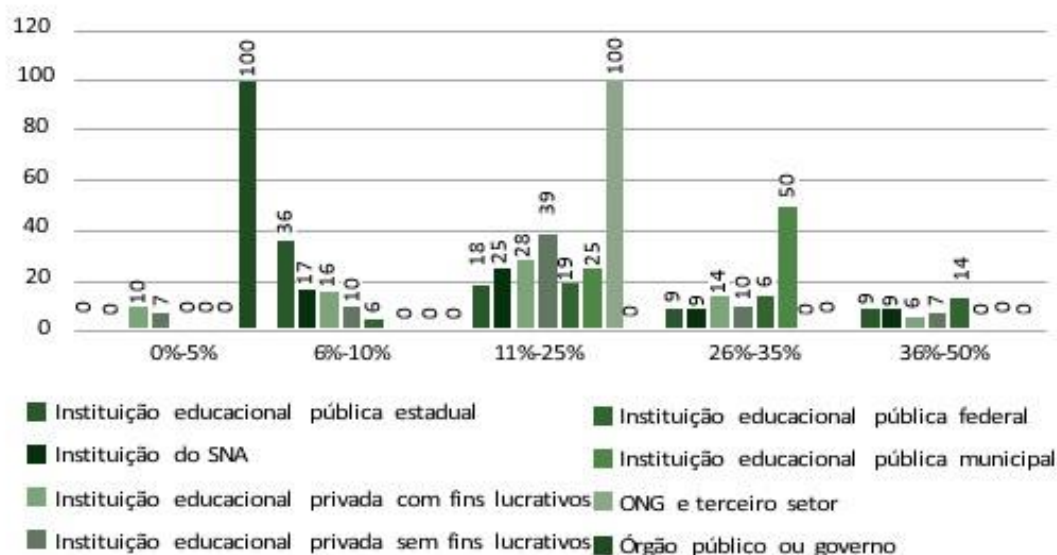


**Gráfico 1:** Número de instituições que participaram do Censo EAD.BR 2016

FONTE: Censo EAD.BR 2016

#### 1.4.1 Questões referentes à evasão: dados de estudos bibliográficos

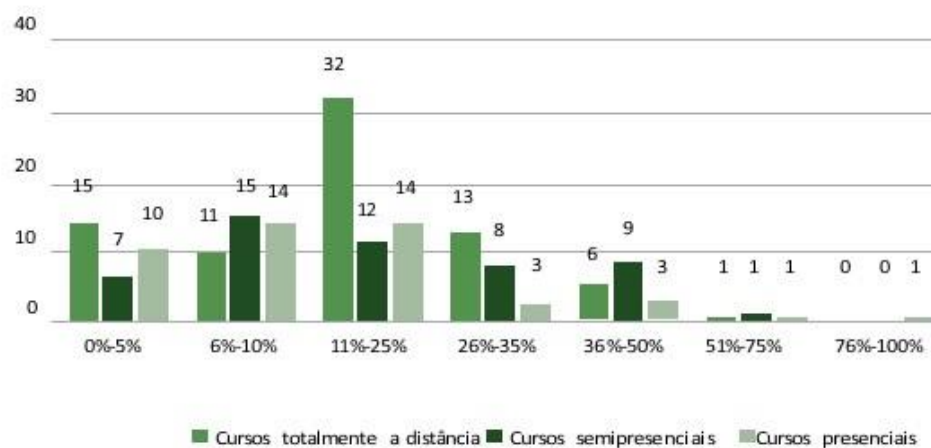
Como a evasão é uma questão importante para os negócios da EAD como um todo, analisamos as taxas de evasão que têm sido observadas na EAD, o conhecimento das instituições quanto aos motivos de evasão e quais seriam esses motivos. As taxas de evasão informadas pelos respondentes recaem principalmente na faixa entre 11% e 25%.

**Gráfico 2:** Faixas de taxas de evasão Censo EADBR.2016

FONTE: Censo EAD.BR 2016

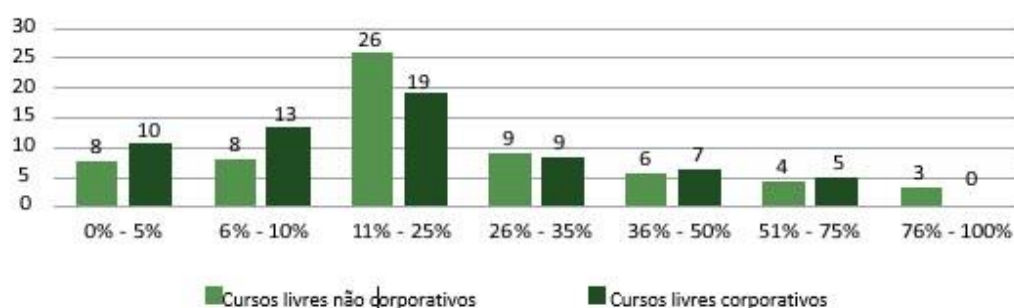
Entre as instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância e as que oferecem cursos livres não corporativos, 32% e 26%, respectivamente, informam estar na faixa de 11%-25%. Os cursos semipresenciais, presenciais e corporativos têm uma proporção menor de instituições com esse nível de evasão e estão mais representados na faixa de 6% a 10% do que os cursos totalmente a distância.

**Gráfico 3:** Faixas de taxas de evasão em cursos regulamentados, em percentual



FONTE: CENSO.EAD.BR.2016

**Gráfico 4:** Faixas de taxas de evasão em cursos livres, em percentual



Cursos livres não corporativos

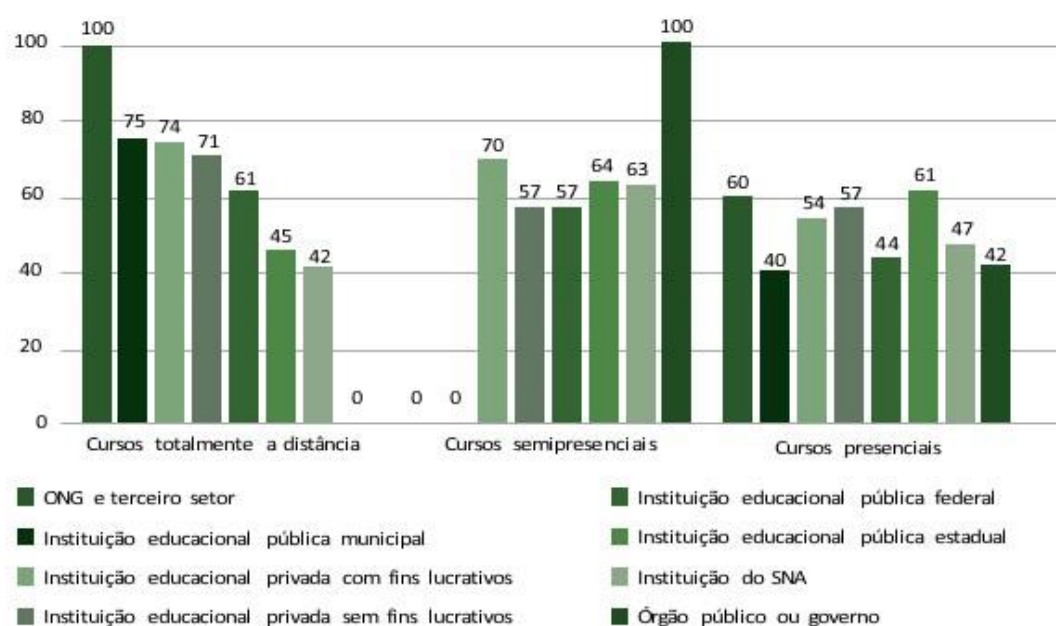
Cursos livres corporativos

FONTE: CENSO.EAD.BR.2016

Nem todas as instituições afirmaram conhecer os motivos da evasão – 63% das ONGs, 60% das instituições privadas com fins lucrativos e 58% das instituições privadas sem fins lucrativos afirmam conhecê-los. As instituições públicas são as que menos conhecem esses motivos (entre 41% e 46%).

No que diz respeito aos dados referentes aos cursos regulamentados, as instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância afirmaram ter mais conhecimento sobre os motivos de evasão em comparação às entidades que oferecem cursos semipresenciais e presenciais. Já entre os cursos livres, as instituições que oferecem cursos corporativos parecem ter mais conhecimento do que as que oferecem cursos não corporativos.

**Gráfico 5:** Instituições que oferecem cursos regulamentados que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa:



FONTE: CENSO.EAD.BR.2016

Os alarmantes índices de alunos desistentes indicam a necessidade de um olhar mais atento para a evasão na EAD, estudando-a mais profundamente e compreendendo as razões para o abandono dos cursos. Os índices nacionais indicados nos dois últimos censos ABED mostram que a evasão dos estudantes da EAD em cursos autorizados é muito mais alta no primeiro ano do curso, diminuindo na medida em que o curso avança.

Coelho (2002) faz outras suposições para explicar o fenômeno da evasão em cursos a distância. Para ela, pesam na decisão do aluno fatores como o conhecimento insuficiente sobre o uso do computador e da Internet, a falta do contato pessoal físico entre professores e alunos, além da dificuldade em relação à comunicação escrita.

Outros fatores, apontados por diversos autores (COELHO, 2002; FAVERO, 2006; FÁVERO; 2010; SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009), são o desconhecimento por parte dos estudantes sobre o funcionamento e o envolvimento necessário para estudar a distância. Muitos dos que procuram a modalidade o fazem por julgá-la mais fácil do que a presencial, desconhecendo o alto grau de envolvimento exigido.

Deste modo, a dificuldade de adaptação é considerada outra importante razão para a evasão. Tal constatação sublinha a importância do investimento em uma boa estrutura de divulgação de informações sobre o processo de ensino aprendizagem na modalidade a distância e do modelo adotado pela instituição.

O estado da arte sobre a evasão no Ensino Superior a distância mostra, ainda, que aspectos como a sensação de abandono ou isolamento do aluno, dificuldades com a metodologia influenciam na decisão do aluno de não dar continuidade ao curso.

Santos e Oliveira Neto (2009, p. 5) apresentam, a partir de estudos realizados sobre o assunto, ainda outras razões que podem levar o estudante a descontinuar seus estudos. Os autores supõem, por exemplo, que, na EAD, há menos respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional do que no ensino presencial, assim como ausência de troca na comunicação.

Postulam, ainda, sobre a presença de dúvida por parte dos alunos sobre a possibilidade de conseguir administrar o tempo para realizar o curso e da pouca ou nenhuma ocorrência de encontros presenciais nos formatos dos cursos. A necessidade de encontros presenciais físicos parece reforçar a insegurança daqueles que desconhecem a possibilidade de realizar, também na EAD, uma aprendizagem afetiva e eficaz.

A escolha de desenhos pedagógicos com concepção epistemológica centrada na passividade em detrimento da interação e a pouca fluência digital<sup>2</sup> do aluno são aspectos também demonstrados no estudo como causas de evasão.

Nessa mesma direção estão os dados coletados no Censo EAD 2016, também citados pelos autores, onde os estudantes evadidos nos cursos trazem, como principal motivo para terem interrompido os estudos, a crença de que na educação presencial poderiam resolver melhor suas dúvidas (SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009, p. 76).

Assim como a interação, a interatividade permitida pelos ambientes digitais virtuais também tem impacto na aprendizagem e na evasão dos estudantes. Antes, porém, é importante diferenciar interação de interatividade. A interação diz respeito às trocas de ações entre as pessoas, ou seja, refere-se a relações humanas. Já a interatividade é o termo usado para avaliar

se um sistema computacional permite ou não ao usuário algum nível de participação ou troca de ações com o sistema (AZEVEDO et al., 2008, p. 107).

Toda atividade de aprendizagem envolve comunicação, que, por sua vez, necessita de uma ou mais ferramentas para se concretizar. Tori (2010, p. 86) diz que quanto maior for a interatividade de um sistema ou material, maior será seu potencial de interação. Mas adverte: “Uma aula não precisa ter interação o tempo todo para ser interativa. Algumas amostras podem ser suficientes para que os alunos sintam o potencial de interatividade e mudem sua postura de passiva para interativa”.

Considerando que interação pode proporcionar mudanças significativas na estrutura cognitiva dos sujeitos levando-os à aprendizagem, fica evidente a importância de buscar ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com alta interatividade para o desenvolvimento das aulas. Experiências de interação podem, até mesmo, influenciar na concepção de distância ou de presença em atividades de aprendizagem, contribuindo para diminuir sentimentos de isolamento e solidão dos alunos, reduzindo a evasão.

A respeito da evasão, Fávero (2006, p. 82) afirma que quando acontece o diálogo entre professores e alunos e desses entre si observa-se que o percentual de evasão diminui. Isso porque no “diálogo há construção de conhecimento tanto por parte do educador como do educando, e essa construção está atravessada por aspectos, não só cognitivos, mas também afetivos”.

Santos e Oliveira Neto (2009, p. 11), a partir da análise de estudos de Workman e Sternard, afirmam que na EAD algumas ações são fundamentais para conter a evasão, ao mesmo tempo que indicam algumas necessidades dos alunos que devem ser atendidas, tendo em vista este propósito.

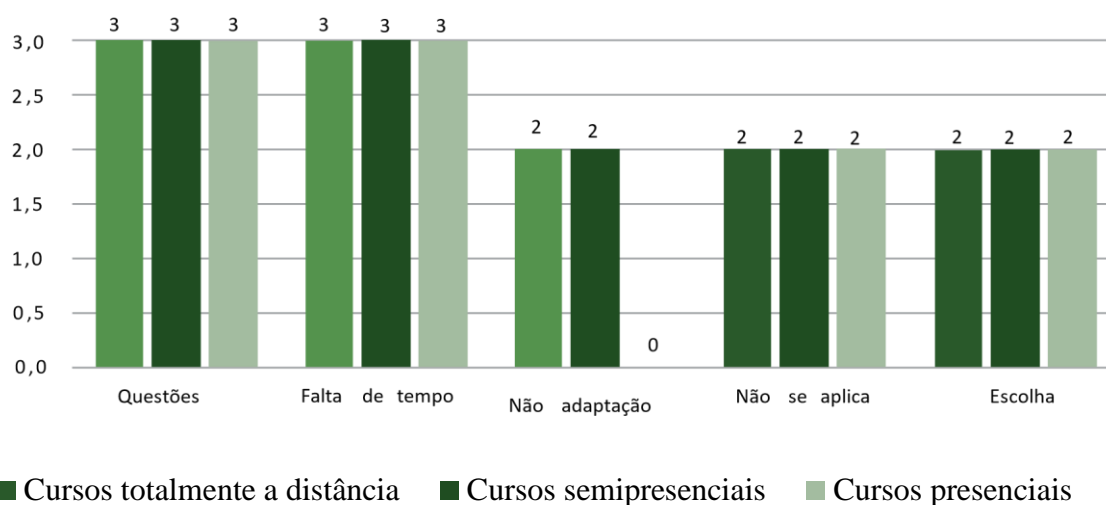
Para Santos e Oliveira Neto (2009), a satisfação destas necessidades influencia consideravelmente a decisão dos estudantes de continuar ou não no curso a distância. São elas: (1) consistência e clareza dos objetivos, das políticas e dos procedimentos relacionados ao curso; (2) automotivação; (3) identificação com a escola e com os colegas de turma, ou seja, está relacionada ao senso de comunidade e ao compromisso institucional que se refere; (4) integração social; (5) infraestrutura e suporte institucional.

Maturana (2002, p. 45) afirma que o papel de alguém em um grupo é sempre o resultado das relações estabelecidas neste grupo, e que o conhecimento adquirido decorre das ações que se efetivaram em um domínio determinado por um significado comum entre todos os envolvidos. Ou seja, segundo Daudt (2005, p. 264), a forma de serem alunos e integrantes de um grupo, mesmo a distância, só se constitui se houver a opção por aceitar estar em um lugar

diferente e as diferenças que este espaço impõe para a tarefa de construir a aprendizagem e a convivência.

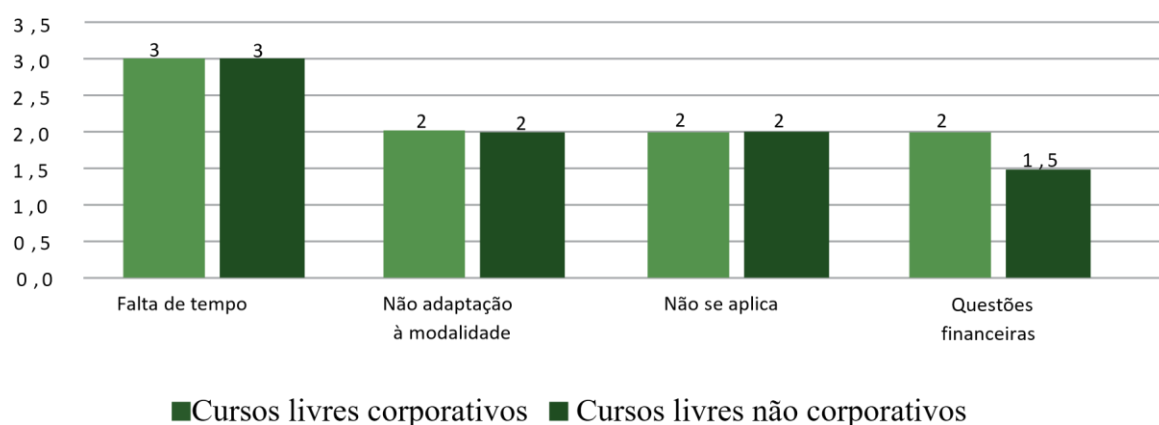
Entre os motivos de evasão apontados pelos respondentes em uma escala Likert de 1-4, houve um alto grau de concordância de que motivos financeiros e de tempo ocasionam a evasão. Houve também uma parcela considerável de respondentes que acreditam que a evasão não seja um problema para os alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, pois eles sempre podem retornar e entre os cursos livres, acredita-se que o maior motivo para a evasão seja a falta de tempo, disciplina, otimização e organização do tempo de aprendizagem no AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

**Gráfico 6:** Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos regulamentados, em escala Likert de 1-4 e percentual de instituições financeiras à modalidade errada.



FONTE: CENSO.EAD.BR.2016

**Gráfico 7:** Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos livres, em escala Likert de 1-4, em percentual de instituições



FONTE: CENSO.EAD.BR.2016

Acredita-se que o fenômeno da evasão no ensino a distância acontece porque os estudantes se desmotivam alegando diferentes causas, não qualidade do acesso à internet, a não flexibilidade da plataforma, prazos curtos e limitados para envio de atividades e sinalizam que a falta de organização e administração do tempo de aprendizagem, horas de estudos semanais, envio das tarefas realizadas, são fatores determinados pelo isolamento e com isso a mediação com o tutor e aprovação dos alunos ficam comprometidas.

A estes dados, acrescenta-se outra questão: até que ponto estão os professores que atuam na EAD convencidos das possibilidades que a modalidade pode oferecer, a ponto de sustentarem o relacionamento com seus alunos na compreensão de que a aprendizagem a distância é algo realizável? Para Souza et al. (2004), a atuação do tutor on-line deve instigar princípios e fundamentos psicologicamente definidos em que seus alunos percebam os valores que norteiam a aprendizagem na direção da melhoria constante, permitindo uma inter-relação de qualidade e reflexiva, contribuindo para que eles possam desenvolver suas habilidades cognitivas de forma criativa, construtora e eficaz, durante o desenvolvimento dos objetivos propostos.

Sobre o relacionamento professor-aluno, Oliveira (2009) ressalta a importância da afetividade nos ambientes on-line e do papel mediador da linguagem nos diálogos que se estabelecem nos fóruns e nas ferramentas síncronas e assíncronas, que destacam o papel do tutor enquanto promotor de um relacionamento afetivo, com vistas à aprendizagem colaborativa. Destaca-se a ideia de que o movimento de convencimento que o professor coloca a operar em relação aos alunos passa pela emoção. E é ela – a emoção –, que desarma as resistências para a convivência em um lugar de pensar, observar e aprender.

Maturana (2001b, p. 22) sustenta que “não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato”; quer dizer, não é a razão o que nos leva à ação, mas a emoção. Embora o fenômeno da evasão no Ensino Superior assale as instituições de ensino, as ações de combate ao problema são ainda bastante sutis. Para Lobo et al, (2007, p. 642): [...] enquanto no setor privado de 2% a 6% das receitas das instituições de ensino superior são despendidos com marketing para atrair novos estudantes, nada parecido é investido para manter os alunos já matriculados. [...] são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

A evasão é certamente um problema resultante de vários fatores que influenciam na decisão do aluno em dar ou não continuidade ao curso. Contudo, pelo menos três de doze fatores apontados pelos alunos para o abandono dos estudos, segundo o Censo EAD 2009, estão

relacionados diretamente às decisões institucionais que definem o modelo pedagógico dos cursos. Diaz e Gonçalves (apud FARIA; ALCANTARA; VASCO, 2008, p. 4), dizem que as causas da evasão no ensino presencial podem ser compreendidas em cinco categorias, que podem ser também consideradas para o caso da educação a distância. As categorias são: (a) psicológica; (b) sociológica; (c) organizacional; (d) interacional; e (e) econômica.

Para os autores que dão base a esta pesquisa (PIAGET, 1978), as causas psicológicas (internas) estão relacionadas às condições pessoais, como imaturidade, a não identificação com o curso escolhido, a rebeldia, entre outras. Certamente, a falta de identificação com a modalidade a distância pode ser acrescida às razões trazidas pelos autores. Para as causas sociológicas (externas) que interferem nas causas de evasão, os autores consideram apenas as situações mais próximas ao estudante, como, por exemplo, a necessidade de ingresso no mercado de trabalho e a experiência de reprovação.

Para conhecer as causas organizacionais para a evasão, é necessário identificar a influência da organização adotada pela instituição para a oferta dos cursos e sua relação com as taxas de evasão. Nessa categoria podem aparecer aspectos como insatisfação com a própria instituição e seus serviços, por exemplo.

As situações que caracterizam a categoria interacional dizem respeito ao modo de agir do aluno “com relação aos fatores interpessoais e pessoais, que representam um aspecto dinâmico e interativo da experiência do estudante”. Esse aspecto (interacional), dizem Diaz e Gonçalves (apud FARIA; ALCANTARA; VASCO, 2008, p. 4), interfere de modo particular na permanência ou não do estudante no curso, ao mesmo tempo em que é influenciado pelo fator econômico, considerando-se os custos e benefícios ligados à decisão.

A evasão universitária é um fenômeno complexo que atinge as instituições de Ensino Superior e seus desdobramentos vão para além das fronteiras dos campos acadêmicos, produz problemas danosos para vida da sociedade como um todo se constitui um obstáculo para evolução, progresso e qualidade do ensino universitário. O papel da gestão administrativa e pedagógica das IES faz toda a diferença no enfrentamento e superação deste mal para vida acadêmica, social, cultural profissional e econômica do país e dos estudantes.

A evasão é uma triste realidade cada vez mais ostensiva, apresenta números alarmantes de estudantes desistentes, sejam nas instituições públicas e privadas. São muitas as questões possíveis que provocam a desistência, abandono e evasão dos alunos; questões econômicas, ausência de reciprocidade entre os alunos e sistema e falta de conectividade, falta de afetividade nas relações é uma delas.



## **CAPÍTULO II: A PESQUISA E O PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO METODOLÓGICA ADOTADO.**

Este capítulo versa sobre os métodos que foram utilizados para a realização do trabalho. São descritos aqui o tipo de pesquisa, os entrevistados que contribuíram para a realização do trabalho, as técnicas adotadas, os procedimentos aplicados para a coleta de dados e, por fim, a metodologia empregada para a análise dos dados e interpretação dos resultados.

### **2.1 Tipo, abordagem e natureza da pesquisa**

Esta é uma pesquisa de abordagem e natureza Qualitativa, pois trata da opinião e percepção dos entrevistados, abordando a vivência e experiência dos indivíduos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Tozoni-Reis (2009, p. 100), por seu turno, trata a abordagem qualitativa da seguinte forma:

Metodologia qualitativa é um termo que tem sido usado para conceituar os enfoques de investigação científica que levam em conta a importância dos aspectos mais qualitativos da realidade, que dizem respeito a uma dimensão mais profunda das relações humanas e sociais, dos processos e dos fenômenos existentes nessas relações e que não podem ser compreendidos sem instrumental próprio que busque revelar, compreender, analisar e interpretar. Trata-se de responder não apenas “o que é isso”, mas “por que é isso”.

Para fazer este estudo, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo ou empírica, os sujeitos do estudo foram 90 alunos da graduação do Curso de Administração que possui em sua matriz curricular disciplinas em EAD no IESM, realizada no período de agosto de 2018 a agosto de 2019.

A pesquisa empírica é o momento onde teoria e realidade se confrontam para gerar informação, desenvolvendo-se em diferentes vias. O empírico não pode se fender do teórico. O empirismo é o desenvolvimento e organização das teorias (GONZÁLEZ REY, 2005).

Esta pesquisa pode ser classificada também como descritiva, pois tem o objetivo de registrar e descrever as opiniões e características da população pesquisada. Prodanov e Freitas (2013, p. 52) afirmam que:

Este tipo de pesquisa é, em geral, na forma de levantamento. Ela observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.52)

A coleta e produção dos dados do estudo foi construída através da aplicação de questionário, onde foram relatadas as opiniões e experiências dos alunos do curso, a partir de um roteiro pré-especificado através de um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que relacionadas ao objeto de estudo pesquisado.

## **2.2 Colaboradores interlocutores da pesquisa**

Em 2016, a Portaria nº 1.134/16 do Ministério da Educação, confere as instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido pelo MEC poderão introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplina na modalidade a distância em um percentual de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Os alunos do referido curso foram alunos reprovados na disciplina em EAD ofertadas no Curso de Graduação. Eles descreveram as dificuldades enfrentadas no curso e o desejo de desistirem. Contamos no estudo, com noventa (90) interlocutores selecionados no Curso de Administração presencial/EAD da Faculdade IESM.

A respeito da evasão seus determinantes e implicantes, Lobo (2012) afirma que “A Evasão é comparável às doenças chamadas de silenciosas, pois nem sempre há indicadores prévios de que vá ocorrer, ou já esteja em processo. Uma forma de antecipar o problema (a exemplo dos exames preventivos que se usa na Medicina) é verificar e acompanhar os alunos que começam a faltar às aulas e/ou que obtêm notas baixas, ou deixam de pagar o curso e não procuram por nenhum apoio ou solução para problemas financeiros.” (LOBO, 2012, p.12). Considerando o que diz a pesquisadora, os fatores que determinam e implicam no abandono,

afastamento do curso pelos acadêmicos, acontece de forma lenta e silenciosa; o que torna o problema mascarado, quase despercebido pela gestão das IES.

### **2.3 Contexto institucional da investigação**

O locus institucional de desenvolvimento do estudo, é a Faculdade IESM, localizada na cidade de Timon no Estado do Maranhão. A instituição desenvolve um relevante trabalho educacional no território e seus entornos, contribuindo com a formação e qualificação profissional em diferentes áreas. A seguir tratamos de informações relevantes sobre a Faculdade IESM e o Curso de Administração. As informações foram coletadas do site da faculdade na internet.

### **2.4 História e missão da faculdade IESM e informações sobre o curso de administração**

A Faculdade IESM, é uma instituição de ensino superior particular, integrante do sistema federal de ensino, com sede na cidade de Timon – MA, que identifica-se por um caráter regional, comprometido com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se inscreve. Foi credenciado pelo MEC através da portaria n° 2535, de 19 de agosto de 2004.

Ao ser criado para atender a uma demanda carente de ensino superior, elegeu como missão servir à população de Timon e região, servindo-as de conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo, a participar do esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade. Dessa forma, consolidou-se como centro de excelência, reconhecido nacionalmente na produção, sistematização e difusão do conhecimento.

Atualmente, a Faculdade IESM conta com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Gestão de Tecnologia da Informação, Letras, Marketing, Pedagogia, Radiologia, Serviço Social e Zootecnia, além de oferecer cursos de Pós-Graduação e Extensão.

O Curso de Administração na qual foi realizada a pesquisa, foi criado em agosto de 2004 e autorizado pela Portaria MEC n°. 2521 de 19/08/2004. A faculdade IESM pretendeu formar profissionais capazes de exercer o ofício da administração em estabelecimentos ou estruturas

públicas ou privadas, sendo agentes de mudanças, profissionais criativos e questionadores, sendo agentes que captem de maneira rápida e eficiente à realidade social em permanente mudança, construindo-a e reconstruindo-a, cotidianamente. Nesse intento, a IESM, entende que o alcance dessa formação acadêmica passa necessariamente pela relação ensino, pesquisa e extensão, na construção teórico prática de saberes no campo da administração e, nesse sentido, oferece o Curso de Administração.

## **2.5 Percurso de coleta, produção e análises dos dados empíricos**

A coleta de dados foi realizada mediante a técnica de entrevistas semiestruturadas, usando o roteiro misto para obtenção de informações sobre a Afetividade, Tutoria em EAD. Este tipo envolve a preparação de um roteiro para orientar a entrevista, a qual deve, dentro da medida do possível, acontecer de forma livre, similar a uma conversa (TOZONIREIS, 2009). Segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 194),

a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p.194)

As entrevistas foram aplicadas pelo próprio pesquisador, com um entrevistado por vez. Este dispositivo de produção de dados foi escolhido pois permite a coleta de informações mais aprofundadas e importantes, visto que, nesse tipo de coleta, o entrevistado tem liberdade de demonstrar seus sentimentos e externar suas opiniões acerca do tema pesquisado.

A técnica da entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, apresenta algumas vantagens para o pesquisador, tais como: explicar alguma questão que o entrevistado tenha dúvida, avaliar as reações do entrevistado a cada pergunta e descobrir informações valiosas que não foram consideradas nas hipóteses formuladas inicialmente. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152)

Entretanto, a técnica também pode apresentar algumas desvantagens. Como apresentam Lakatos e Marconi (2003), a entrevista pode não trazer as vantagens desejadas pelo entrevistador em algumas situações, como a dificuldade de expressão de ambas as partes, problema de interpretação das perguntas, possibilidade de influência do entrevistado durante a elaboração de alguma questão, não revelação de pontos importantes pelo entrevistado por temor de ser

prejudicado em seu trabalho caso sua identidade seja revelada. Porém, todos esses pontos foram observados no momento da pesquisa.

O pesquisador esclareceu que a identidade do participante não seria revelada e que as informações seriam tratadas de uma forma agregada. As perguntas foram bem detalhadas pelo entrevistador a fim de que não houvesse entendimento incorreto do que realmente se pretendia descobrir em cada questão.

Nesse tipo de pesquisa, é importante também deixar o entrevistado à vontade, seguro e livre para comentar o que considera importante no processo de condução dos cursos e nas dificuldades que enfrentou enquanto aluno. Lakatos e Marconi (2003) também afirmam que, para que o entrevistado se sinta mais seguro, é fundamental manter sua confiança e deixar que a entrevista siga da forma mais espontânea possível, como se fosse uma conversa entre dois colegas de trabalho.

Considerando as peculiaridades da entrevista, no que concerne à dialogicidade e a interatividade, seus usos na investigação evidenciam as subjetividades e as singularidades do fenômeno pesquisado neste estudo. A entrevista marcada individualmente onde aplicou um questionário misto, com palavras abertas e fechadas abordando a Afetividade na EAD, referenciada e mediada pelo professor/tutor e seu papel na mediação pedagógica no processo educativo virtual na EAD.

A aplicação do questionário misto aconteceu separadamente com cada aluno e depois as informações obtidas geraram as categorias de análises que estão diretamente relacionadas com os objetivos específicos; depois foram colocadas em Excel para produção dos gráficos; a análise produzida nesta seção contempla as seguintes categorias das unidades temáticas:

- Visão do aluno sobre a Educação a Distância.
- Papel do tutor na mediação pedagógica na modalidade EAD.
- Importância do professor/tutor na visão do aluno/EAD.
- Afetividade na EAD a partir da concepção do aluno/EAD.
- A Relação da Afetividade na contribuição do sucesso ou fracasso na Educação a Distância.
- A Afetividade como dispositivo de sucesso e permanência do aluno na Educação a Distância.

### **CAPÍTULO III: VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: achados das entrevistas e aplicação dos questionários**

A Educação a Distância, é uma modalidade de ensino que vem crescendo e expandindo em ritmo acelerado no Brasil e no mundo nas últimas décadas. No Maranhão, a expansão tem sido principalmente por permitir atingir um número significativo de sujeitos dos mais diferentes territórios, pessoas que dificilmente teriam formação profissional superior de qualidade nos moldes presenciais.

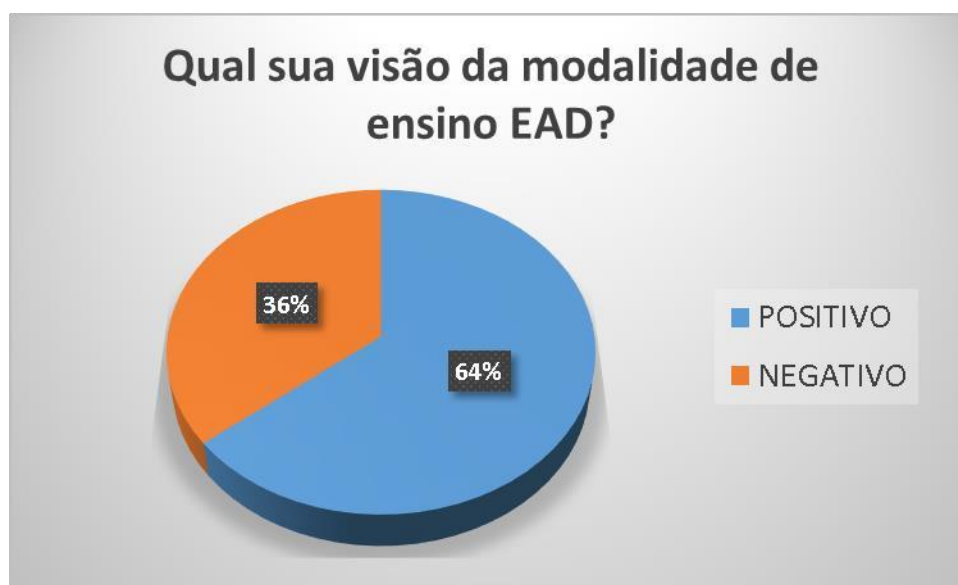
A formação em EAD acontece de forma híbrida, parte acontece presencial e outra através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVA com dispositivos Web-TICs. A EAD, tem um significativo papel de universalização e democratização da educação no país, porém, a visão da sociedade em diversos segmentos, sobre a formação profissional em Educação a Distância ainda é de desconfianças, resistências, preconceitos sobre a qualidade do ensino nesta modalidade, mesmo depois da regulamentação e efetivação/regularização, ou seja, um paradigma a ser superado no Brasil.

Como assinala LIMA (2000), em A Sociedade Digital, “Isto não significa, como os apologistas do caos poderiam imaginar, que estaríamos profetizando um processo educativo anárquico (no sentido pejorativo e não-filosófico do termo) sem o mínimo de estruturação orientadora. Ao contrário, compreende-se que a prática pedagógica/andragógica é, inevitavelmente, uma determinação de parâmetros e de balizadores que auxiliam a caminhada dos indivíduos dentro de leques de opções cada vez mais amplos que a sociedade oferece.”

As pesquisas sobre a qualidade do ensino em EAD, tem mostrado que há muitos questionamentos que precisam ser discutidos nas políticas públicas educacionais. A partir dos achados deste estudo, percebemos que o olhar dos alunos sobre a qualidade da EAD, sinaliza uma certa mudança quanto a desconfiança da importância formativa da mesma, 64% dos entrevistados afirmaram que a visão que eles tem sobre a EAD, é positiva na atualidade, avaliando em aspectos relacionados com malha curricular, qualificação exigida dos professores, acessibilidade pedagógica metodológica, entre outros.

Porém, muitas coisas precisam ainda avançar, pois 36% dos alunos, número considerável, postularam que a visão que eles têm sobre o ensino na modalidade é negativa, sobretudo no aspecto da acessibilidade pedagógica tendo como referência o contato com as abordagens teóricas de produção dos conhecimentos sem a presença do professor para tirar dúvidas que surgem durante a realização das atividades avaliativas.

### 3.1 Visão dos alunos sobre a educação a distância



Demonstrando que embora haja uma mudança significativa sobre como a sociedade concebe a EAD, a gestão dos processos educacionais em Educação neste formato, precisa redefinir e redirecionar o desenvolvimento dos estudos acerca da mediação pedagógica da produção dos conhecimentos através do papel interventivo dos professores que fazem a EAD na IESM com projetos formativos com seus parceiros como forma de melhorar a qualidade do serviço prestado.

Com base na expansão da EAD nos últimos anos, o Ensino a Distância tem a perspectiva de novas possibilidades de conquista da confiança dos seus processos de desenvolvimento de uma educação com padrão de qualidade no Brasil.

De acordo com Moran (2012), a Educação a Distância é uma modalidade de conectividade entre os sujeitos envolvidos no processo de uma forma não convencional, embora separados geograficamente os parceiros são ligados pelas ferramentas virtuais num diálogo constante. (MORAN, 2012, p. 1).

A visão dos alunos colaboradores acerca da EAD tem levantado muitas discussões e neste estudo fica evidente que a EAD ganha novos sentidos e novas significações principalmente na qualidade da formação e inserção e acessibilidade a novas aprendizagens e saberes contemporâneos. A maioria 64% dos participantes apontaram mais vantagens que desvantagens. Nesse cenário, entendemos que os dados pontuam fatores positivos que reforçam a ideia da relevância formativa que a EAD tem no atual contexto Pós-Moderno.

Ao analisar as questões abertas, daqueles que acham a modalidade positiva, percebe-se nas respostas o discurso da oportunidade para aqueles que não possuem tempo para estarem em sala de aula, como também em fazerem seu próprio horário onde estiverem. Respostas como: “Porque, com essa modalidade, fica acessível para a pessoa com falta de tempo para estudar em sala de aula.” “Acessibilidade dos estudantes poderem assistirem aula em qualquer lugar, através da internet.”.

Achei importante relatar a opinião dos 36% que tem uma visão negativa da modalidade EaD. Eles responderam e salientaram as dificuldades de acesso a internet e que ainda são muito ligados à presença do professor em sala de aula. Praticamente as respostas foram nessa direção. Não que sejam migrantes, mas por questões culturais. São tradicionalista ao ensino presencial. Servira para a IES conhecer o que pensa o seu corpo discente sobre a modalidade de educação a distância, assim como delinear estratégias para divulgar as vantagens da EaD.

As respostas foram do seguinte teor: “Dependência constante da internet e nada se compara ter a presença do professor em sala de aula.”, “Acho ruim devido não haver a presença do aluno querendo tirar alguma dúvida, não vai ter o professor por perto para consultar.”

Nesse contexto, a Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais (PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010).

### **3.2 Papel do tutor na Mediação e Acessibilidade Pedagógica na EAD**

O planejamento, organização e execução em EAD é realizado por vários profissionais parceiros colaborativos, o tutor é destes professores, que de forma direta e objetiva desenvolve o trabalho pedagógico junto ao alunado, constituindo um relevante elemento no processo educativo no êxito e eficácia de forma satisfatória da formação do conhecimento na EAD.

O processo de mediação interativa pelo tutor, é enfatizada por Vygotsky (1984), considerando que os sujeitos como seres sociais, se constituem a partir das relações sociais produzidas em parcerias e colaborações de experiências afetadas pelos viés, do saber, os dispositivos usados, a teoria do conhecimento e os parceiros afetados na experiências, via de diferentes mãos.

O papel do tutor, é fundamental neste processo de facilitador da mediação onde a Afetividade é o vetor que promove as intervenções pedagógicas que abrange aspectos cognitivos

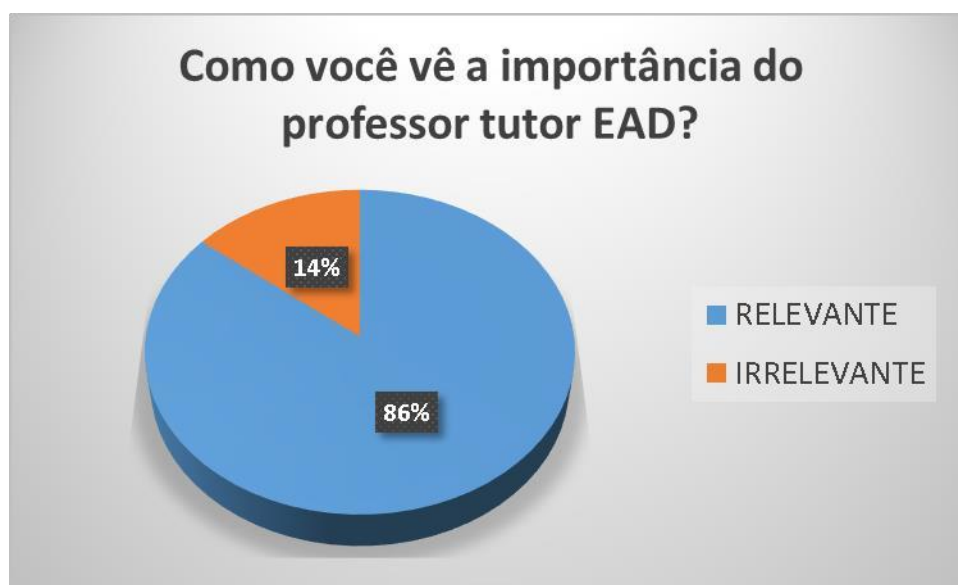


e emocionais psíquicos pedagógicas. Santos (2008), enfatiza a pertinência das correlações existentes entre o tutor- professor com os educandos através da mediação com afetos componente psicossomático das percepções entre os pares na modalidade como fortalecimento dos vínculos afetivos. (SANTOS, 2008). A afetividade é vista sob a ótica piagetiana como um processo construído em colaboração no ensinar e aprender na perspectiva de produção de experiências exitosas, pois desenvolve aprendizagens e saberes.

O tutor e o seu papel na EAD que tem se expandido de forma célere e, portanto, tem sido pauta de discussões pelos profissionais que gestam a consolidação do Ensino a Distância nas instituições de Ensino Superior.

A partir das considerações é pertinente questionarmos, quais as atribuições do tutor? Ele atua como professor? Quais os pré-requisitos formativos para atuar como tutor? Ele é o profissional que monitora diretamente o processo de acompanhamento dos acadêmicos; direciona, intervêm, responde as mensagens e principalmente atende as necessidades de cada estudante de maneira imediata; potencializando a mediação com o professor da disciplina. Cabe a este personagem no processo de ensino/aprendizagem na EAD manter os estudantes motivados, atentos e disciplinados com os prazos das atividades na plataforma. Este estudo confirma a relevância deste agente educacional na EAD da Faculdade IESM.

### 3.3 Importância do professor/tutor na visão do aluno/EAD



Tendo em vista, os resultados deste estudo, percebemos que o papel do tutor é demasiadamente significativo, de acordo com a fala dos alunos, pois, cerca de 86% dos alunos sinalizam que o trabalho do mesmo é importante no processo de produção do conhecimento em EAD. O que consideramos, a relevância do trabalho do mesmo e nos propomos com o estudo promover como investimento institucional, um projeto junto a Faculdade IESM, desenvolvimento profissional de qualificação formativa destes profissionais.

Wallon (1995) & Vygotsky (1998), corroboram que a afetividade envolve toda ação educativa que pressupõe a mediação interagindo afetivamente nas relações entre os alunos e seus tutores- professores; percebemos com o estudo que o papel da afetividade mediada pelos pares é relevante na produção do conhecimento e na permanência dos alunos no curso. A falta de interesse dos alunos em continuar seus estudos está diretamente ligada ao fortalecimento dos vínculos com seus tutores e colegas através do diálogo constante entre todos. (FÁVARO, 2006).

De acordo com Fávaro (2006) & Santos (2008), a evasão é uma realidade complexa e desafiante que gera conflitos e questionamentos no processo de avaliação da educação e preocupa e compromete a modalidade de ensino no Brasil no aspecto de novos investimentos de recursos no setor. O autor entende como evasão a desistência definitiva dos alunos ao curso constituindo-se como um grande desafio de gestão da educação a distância no país. É importante neste estudo que se construa uma concepção, uma compreensão sobre o que é de fato Afetividade e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem e o papel do professor

tutor/executor, assim como entender a importância motivacional na permanência dos estudantes na EAD.

Como analisamos no primeiro gráfico, percebemos que 36% ainda são ligados a cultura do ensino presencial, mas isso não quer dizer que os 64% são totalmente digitais. Quero dizer, que no segundo gráfico 86% acham relevante o professor tutor. Foi considerado na pesquisa como instrumento primordial de atração da modalidade.

Para Belloni (1998, p. 30), o primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distância refere-se, à questões de ordem socioafetiva, à estratégias de contato e interação com os estudantes do que a sistemas de avaliação e de produção de materiais, do que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos. Isso deixa claro que os programas podem se diferenciar, apresentando diferentes desenhos e inúmeras combinações de linguagem instrucional, além dos recursos educacionais e tecnológicos.

As respostas foram dentro das expectativas esperadas dentro da pesquisa, tendo em consideração a relevância do papel do professor tutor/executor na EaD. Sendo que 86% responderam ser relevante e as respostas foram nesse sentido: “sem o professor tutor não conseguiremos compreender os assuntos, principalmente se estivermos a muito tempo fora da sala de aula.”, e “No caso de dúvida, nos auxilia.”

PIMENTEL (2006) nos ensina que o professor na função de tutor se coloca hoje muito mais como um mediador no processo de ensino aprendizagem. Ele deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; deve oferecer novas fontes de informação; deve entender o assunto ensinado e a organização do conteúdo; deve guiar, orientar e apoiar.

Para NUNES (2011), primeiramente deve-se considerar que na EaD existe uma distância física e temporal entre alunos e tutores, e a tecnologia está presente como instrumento de mediação. Isso exige uma nova postura tanto na parte do aluno como na parte do tutor. Dessa forma, o tutor é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EaD.

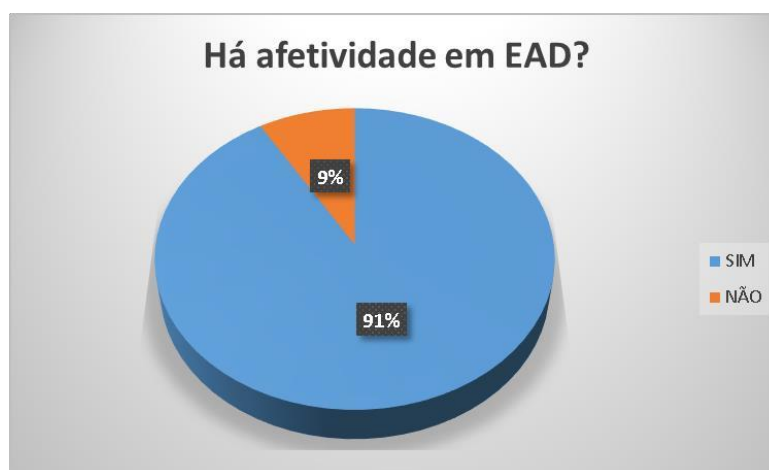
Os que acharam irrelevantes somam 14%. Vale destacar que estamos falando em evasão/reprovação na disciplina. Assim, detectamos um problema: um problema no aluno em não ser um amante da EaD ou um problema no tutor, em não ser hábil suficiente em evitar tal evasão/reprovação.

As respostas dos que acham irrelevantes foram basicamente as seguintes: “Porque nunca entra em contato com os alunos”, “pois ele só nos auxilia dizendo se a gente acessou ou não, ou se está com problemas no sistema.”

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007) consideraram que os professores vêm suas funções se expandirem em programas a distância, o que requer que sejam altamente qualificados. Por sua vez, neste contexto caracteriza-se o tutor como um agente fundamental nos processos de aprendizagem, avaliação e interação. Neste documento fica estabelecido que:

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (p. 21).

### 3.4 A afetividade na EAD na interface com a concepção do aluno/EAD



A dimensão afetiva que é de fundamental importância para Wallon, seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento é, portanto, marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Wallon explica que uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal (DANTAS,1992).

A afetividade e a inteligência estão imbricadas, havendo um predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas, pois, como afirma DANTAS (1992b:90),

“ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva assim que a maturação põe em ação o equipamento sensório-motor necessário à exploração da realidade”.

Os indicadores da pesquisa sinalizam, que há afetividade na EAD e ela é fundamental fator que implica na permanência e ou/evasão dos alunos na EAD nas relações interativas mediadoras na modalidade, confirmadas pelos achados registrados pelos posicionamentos dos cursistas, acerca da permanência dos alunos, superação da evasão e eficácia e significação/sucesso da EAD na IESM confirmados pelos dados e registrados pelos gráficos. De acordo com um dos teóricos estudados, Maturana (2001) o ser humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações.

O gráfico 3.4 nos interessa pelo seguinte ponto: A afetividade como elemento preponderante, ferramenta mediadora de permanência dos alunos na EAD. A pesquisa foi confirmada com 91% das respostas que há afetividade na EAD. Os discentes salientaram que os tutores incentivam, tornam mais atraente a disciplina, lembram as datas e tarefas. Motivam a participação nos fóruns. Constatamos as seguintes respostas: “Incentiva na disciplina, motiva a estudar mesmo a distância.”, e “É importante o ambiente ser intuitivo e atraente, mais especificamente, nas vídeos aulas seria importante um professor que se importasse com a empatia com o aluno e a maneira na qual o assunto é explanado.”

Dirkx (2001) argumenta que a aprendizagem pessoal e significativa deriva da conexão emocional e imaginativa do adulto, do eu e sua relação com o mundo social. Destaca que os significados que atribuímos às emoções refletem os contextos sócio culturais e psíquicos em que surgem. Contudo, tais processos são imaginativos, uma vez que as imagens, carregadas de emoção, proporcionam acesso mais profundo e significativo para a compreensão da realidade.

Contudo, para Silva, et al (2015) é na interação entre colegas e professores, que a afetividade dos alunos aparece, principalmente nos momentos de fórum e chat, que conta com a inserção destes em práticas escritas. Para as autoras, a mediação é fundamental para a

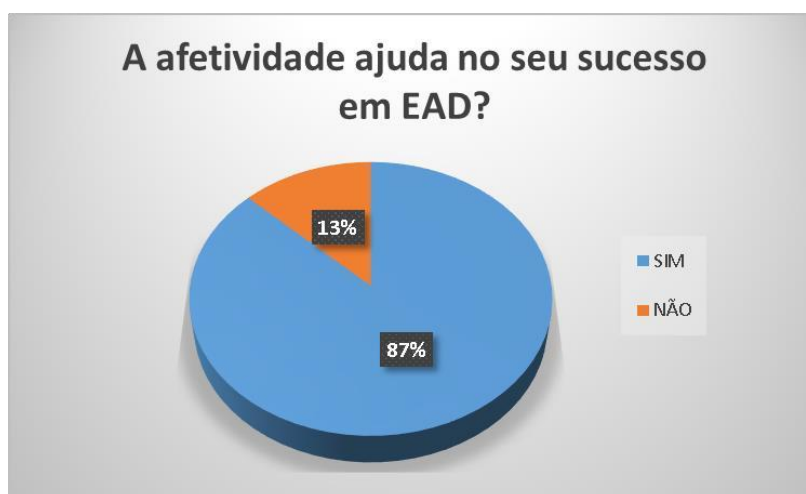
aprendizagem. Elas destacam que para a teoria de Vygotsky, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro:

É nessa relação com outras pessoas do grupo social que o sujeito vai se apropriando das significações socialmente construídas. como não é possível isolar a afetividade da cognição, aprendizagem e afeição estão imbricadas e, assim, as relações sociais, sobretudo, as de ensino-aprendizagem marcadas por manifestações (aversivas ou prazerosas), que afetarão de alguma forma o desempenho desse aluno. (SILVA, et al, 2015, p. 14-15).

Enquanto que 9% disseram que não há afetividade na EAD. O interessante que as respostas eram de autonomia, independência emocional, frieza e indiferença na EAD. Vejamos algumas respostas: “Porque não precisa.”, e “Esta modalidade e todas as outras depende inteiramente da força de vontade, auto-estima no processo de conhecimento de cada indivíduo.” Todas as respostas trataram com indiferença a afetividade e como desnecessária.

Podemos verificar que há uma grande necessidade de maturar o tema Afetividade na EAD. Parece no primeiro momento estranho tal temática, mas depois de explicada aos participantes da pesquisa, fez todo o sentido e a compreensão da necessidade foi instantânea.

### 3.5 A relação da afetividade como contribuição para o sucesso ou fracasso na educação a distância



A Afetividade, de acordo com os aportes teóricos epistemológicos da Psicologia é o conjunto dos fenômenos afetivos constituídos no íntimo de um caráter de cada indivíduo e são

desenvolvidas nas relações sociais produzidas pelas experiências afetadas. Segundo as teorias de Wallon, a afetividade tem aspectos centrais do processo de desenvolvimento psíquico humano, motora, psicológica e afetiva e contribui para a aprendizagem significativa, eficaz e prazerosa produzidas de forma integrada nas relações pessoais e interpessoais com base nas concepções interacionista de Vygotsky.

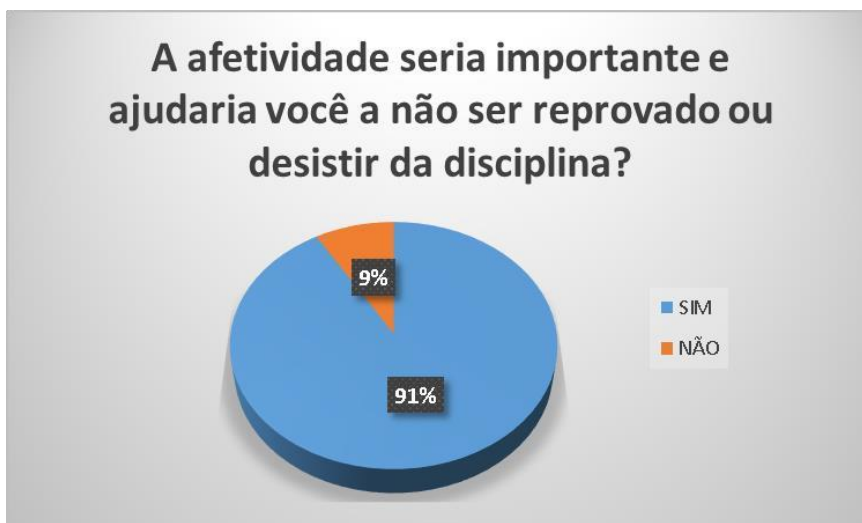
As contribuições de Wallon enunciadas por DANTAS (1992) em seu trabalho, quando afirma que a escola comete erros porque desconhece as várias fases de desenvolvimento da mente humana; erra também, por não conhecer conteúdos culturais que possam contextualizar concretamente os alunos, e persevera no erro ainda mais, por desconhecer as histórias de vida de cada um. Não que seja suficiente conhecer o universo cultural de convívio e sociabilidade dos indivíduos, sobretudo das crianças, mas com certeza é indispensável para efetivar uma escolarização mais coerente perceber esta dimensão da realidade humana.

GODOY (1997) estabelece a importância de alguns elementos que possibilitam a aprendizagem tais como: o auto-conhecimento, a autonomia e a auto-regulação da conduta. Mas a auto-estima é sem sombra de dúvida um dos elementos mais importantes para facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo.

Os dados desta pesquisa, apresentam que a interação dos professores pautada no afeto desenvolve e promove vínculos afetivos entre os pares contribuindo para o sucesso e permanência dos alunos em EAD e sobretudo evita o abandono, Evasão, desistência dos alunos dos estudos. Manter este ambiente na perspectiva da afetividade possibilita a autonomia, o foco, disciplina e motivação de todos em EAD.

Tais aportes são demonstrados nos gráficos abaixo, onde cerca de 91% dos entrevistados são categóricos em afirmar que a afetividade contribui para o êxito nas disciplinas em EAD e apenas 9% sinalizaram que acreditam que a afetividade não interfere neste aspecto da permanência, sucesso ou desistência nos estudos.

### 3.6 A afetividade como dispositivo de sucesso na permanência do aluno na EAD



A partir dos resultados da pesquisa propomos que a Faculdade IESM Faça um investimento de melhorias em formação e profissionalização em Educação Híbrida, forte tendência do Ensino Superior à Distância com o objetivo de qualificação e aperfeiçoamento de pessoal, equipamentos de acessibilidade pedagógica para uma Gestão em EAD pautada na perspectiva empreendedora.

A evasão dos alunos, como um desafio a ser superado por um Plano de Gestão Colaborativa de valorização dos vínculos afetivos em busca uma gestão de resultados, entre todos que fazem esta importante modalidade de ensino. Esta proposição deverá está na pauta do Plano de Ação da IESM.

A evasão é causada por diversos elementos e variáveis complexos, tais como, questões sociais, não identificação com o curso, dificuldades de manuseio das ferramentas tecnológicas, o funcionamento da internet e outros, porém, entre todas estas possíveis causas, este estudo reforça a ideia de que o relacionamento do afeto nas relações de aprendizagens supera todas as dificuldades no processo de construção do conhecimento.

Aqui é o cerne da pesquisa, porque envolve os dois elementos essenciais a EVASÃO e a AFETIVIDADE. Identificar os diversos fatores que levam a evasão e como a afetividade ajudaria como ferramenta de permanência do aluno na EAD.

Inúmeras são as interpretações de autores para o significado do termo evasão. Para Favero (2006), a evasão se caracteriza pela desistência do curso pelos estudantes. A autora inclui nessa definição até mesmo aqueles que, após terem-se matriculado, nunca se apresentaram ou nem se manifestaram, em qualquer momento ou de qualquer forma para os colegas e professores



do curso. Já para Santos e Oliveira Neto (2009), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso.

Para Lobo et al. (2007), a evasão deve ser compreendida sob os pontos de vista da evasão média e da evasão anual. A evasão anual média mede a percentagem de alunos matriculados em uma instituição ou em um curso em andamento que não se matricularam no período seguinte (ano ou semestre, dependendo da organização curricular do mesmo). A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado em uma instituição ou curso, não obtiveram o diploma ao final de um determinado período médio estabelecido para a sua conclusão.

A partir de sua definição, também são feitas análises de possíveis fatores que influenciam em tal processo. Dentre os fatores, encontram-se a falta da tradicional relação entre aluno e professor, o insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita a distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras (COELHO, 2002; FAVERO, 2006; ABRAEAD, 2006).

Nesse contexto, diversos estudos têm sido promovidos de forma a identificar características pessoais e de desempenho que possam se relacionar ao sucesso e insucesso dos estudantes, tais como os Crampton, Ragusa e Cavanagh (2012) e Silva (2009), que buscaram analisar especificamente as relações entre domínio e uso das tecnologias empregadas na EaD, e sua influência no desempenho acadêmico do aluno (MARTINS et al. 2013; WOODLEY e SIMPSON, 2015).

Para nós vamos considerar os alunos que reprovaram em alguma disciplina em EAD no curso presencial de Administração de Empresas do IESM. Que não necessariamente desistiram do curso, mas da disciplina por algum motivo, tais como detectado na pesquisa: falta de interesse, motivação, falta de acesso a internet, desconhecer a tecnologia e desconhecer a própria dinâmica metodológica da educação a distância. Vale ressaltar que a IES possui modernos laboratórios de informático que dão apoio aos discentes matriculados nas disciplinas em EAD.

Na pesquisa 91% dos discentes responderam que a afetividade seria importante no sucesso da disciplina. Tivemos as seguintes respostas; “A solução está em conhecer a história do aluno, ouvi-lo e saber como motiva-lo.”, “quando nos sentimos acolhidos e esclarecidos temos mais motivação para continuar acessando o site diariamente.”, e “Com toda certeza, com isso iria aprender mais com o tutor e me impulsionar para o sucesso.”

Todas as respostas positivas foram no sentido de que o tutor contribui para o sucesso do aluno e a conseqüente permanência no ambiente virtual de aprendizagem. Tori (2010, p. 86) diz

que quanto maior for a interatividade de um sistema ou material maior será seu potencial de interação. Mas adverte: “Uma aula não precisa ter interação o tempo todo para ser interativa. Algumas amostras podem ser suficientes para que os alunos sintam o potencial de interatividade e mudem sua postura de passiva para interativa”. Experiências de interação podem, até mesmo, influenciar na concepção de distância ou de presença em atividades de aprendizagem, contribuindo para diminuir sentimentos de isolamento e solidão dos alunos, reduzindo a evasão.

Os discentes que responderam que a afetividade não ajudaria no sucesso foram 9% e tiveram os seguintes argumentos: “Porque temos pouco contato com o tutor.”, “EAD não precisa.”, “É só eu e o computador.” Nesse discurso, verificamos que os alunos possuem pouco conhecimento do que seja a EAD e desconhecimento do processo pedagógico.

Para que uma proposta educativa em EaD seja desenvolvida de forma eficaz e com qualidade, é fundamental a observação dos aspectos que envolvem a sua gestão. Para Rumble (2003), gestão é um processo que permite o desenvolvimento de atividades com eficiência e eficácia. Tal processo envolve a tomada de decisão frente às necessidades identificadas e a escolha com discernimento da melhor forma de executar as ações.

Segundo Amaral et al. (2007), para além dos aspectos fundamentais que envolvem a gestão, há, também na EaD, uma luta cotidiana entre dois aspectos muito importantes: o tempo e o risco. O tempo, porque, embora anuncie a flexibilidade no acompanhamento da aprendizagem do aluno, deve ser observado de modo a não ser ampliado excessivamente, gerando descontrole. Já o risco, os autores o identificam como evasão, provocada, segundo eles, pela não adaptação dos envolvidos à tecnologia, tanto pela falta de habilidade como de manejo adequado das pessoas que se ocupam da infraestrutura do curso. Um estudo realizado por eles revelou que na EaD os efeitos da falta ou ausência de atenção do tutor, da coordenação, da secretaria e do suporte técnico são dificilmente revertidos, gerando, frequentemente, o abandono dos cursos (AMARAL et al. (2007).

Assim, o tempo e o risco são aspectos que requerem cuidados, tanto de professores ou tutores especializados quanto de uma coordenação atuante. Para que a tarefa educativa a distância cumpra seus propósitos e se previna a evasão, é imprescindível o comprometimento e espírito de equipe entre os envolvidos no processo (AMARAL et al.(2007).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objeto de estudo investigativo, os objetivos traçados, a metodologia e seus procedimentos, identificamos que os resultados da pesquisa atenderam a todos as proposições elencadas, porém, entendemos ser viável novos estudos e discussões no entorno das inquietações sobre a Educação a Distância, desafio complexo da gestão no Ensino Superior no Brasil.

Quanto a respeito da afetividade na EAD, consideramos ser um importante fenômeno de fortalecimento dos vínculos afetivos em contexto virtual, que promovem a permanência, êxito e sucesso do ensino e produção de conhecimento de qualidade na EAD. Embora se saiba que são muitos os fatores que contribuem para o enfrentamento deste paradigma da Evasão na EAD, fica evidente neste trabalho que é necessário que sejam fortalecidos os vínculos de afeto no Processo de Gestão em Educação, seja na modalidade presencial ou em Educação a Distância.

A Afetividade presente na relação interativa em EAD dos alunos/e professores tutores, sinaliza a partir deste estudo, o desenvolvimento de saberes e aprendizagens, valores, crenças e concepções acerca de conhecimentos para formação das pessoas através do ensino superior na modalidade não presencial que mais cresce e expande no Brasil. Para Piaget (1990, p. 25), a afetividade não modifica a estrutura do funcionamento da inteligência, porém, é a energia que impulsiona a ação de aprender. A partir da teoria de Piaget (1977), Wallon(1995) & Vygotsky (1998), sobre o afeto e seus processos de interacionista de desenvolvimento dos sujeitos em sociedade, entendemos ser fundamental que os profissionais da EAD criem condições de superação do isolamento e distanciamento dos alunos através da estratégias de mediação pedagógica afetiva, mantendo os alunos cursistas motivados, disciplinados nos estudos.

O profissional da Educação à Distância deve integrar os mecanismos tecnológicos educacionais através das manifestações de comportamentos nas relações dinamizadas por laços afetivos motivadores nos relacionamentos humanos saudáveis. Esperamos que as reflexões tecidas neste estudo contribuam para novas pesquisas, na possibilidade de ampliação dos conhecimentos e debates acerca dos processos de Gestão da Educação a Distância, considerando as especificidades e relevância da modalidade de ensino que possibilita formação acadêmica de qualidade para milhões de brasileiros que dificilmente teriam perspectivas de formação profissional se não fosse a EAD.

Esta pesquisa consolida a reflexão que as instituições precisam melhorar a Gestão dos Processos Educativos da EAD na promoção de políticas pedagógicas de investimentos de

enfrentamento e superação da evasão; além de contribuir com a gestão da Faculdade IESM e também com outros estudos sobre Educação a Distância.

Este estudo sinaliza que um dos grandes desafios de manter a disciplina dos alunos em EAD se constitui na construção da autonomia, autoestima em superação com a baixa autoestima provocada pela falta de afetos (devido o distanciamento geográfico entre os envolvidos no processo) que levam ao fracasso e eventualmente conduzem na tomada de decisão de abandono e evasão do curso.

A pesquisa subsidia provocações, questionamentos e aprofundamentos reflexivos para outros novos estudos acadêmicos, principalmente no que diz respeito a dúvidas e incertezas dos “ditos e não ditos” da investigação; ideias, pensamentos que de forma sutil foram percebidos durante o percurso do estudo. Portanto, são considerações finais inconclusivas deixando margem significativa de perspectivas e possibilidades de novas pesquisas no entorno da Educação e Ensino a Distância e seus desafios, demandas e exigências contemporâneas.

Este projeto investigativo atende aos questionamentos propostos e objetivos elencados e tem o propósito de contribuir para entendimento do universo e dimensão da EAD na formação de profissionais que dificilmente teriam condições de qualificação em nível superior em seus distantes territórios; além de levantar discussões sobre a difícil tarefa de superação dos males da evasão escolar no ensino superior ; assim como compreender que a afetividade na mediação e acessibilidade pedagógica é fundamental no processo de resistência e movimento de luta contra o fracasso e enfrentamento e superação desafios da permanência dos alunos nos cursos em EAD.

Quanto melhor o desempenho, menores são as possibilidades de abandono e desistências. O bom desempenho dos alunos fortalece a probabilidade da mediação colaborativa de qualidade da produtividade e frequência na plataforma virtual de tutores e alunos criando vínculos afetivos permanentes e contínuos. Neste entorno, esta pesquisa constata a importância do papel do tutor em todo o processo de construção do conhecimento no ensino a distância com base e apoio epistemológico nas teorias interacionistas e construtivista.

A EAD é baseada no construtivismo interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon com base na interatividade virtual, no trabalho colaborativo, na vontade, disciplina e responsabilidade dos sujeitos envolvidos (aprendiz- computador- docente-aprendiz: ACDA) O professor tutor em EAD configura-se como mediador e orientador intelectual, emocional, gerencial, comunicacional e ético. (MORAN, MASSETO e BEHRENS, 2000)

O tutor a distância e presencial tem uma demanda fundamental como facilitador, orientador e mediador do estudo e aprendizagem dos alunos, articulando o conhecimento, mídias

e os alunos/cursistas em construção de saberes, provocando problematização, reflexões e discussões pertinentes promovendo a interação e a colaboração entre todos.

Os tutores e alunos não precisam estar presente o tempo todo na plataforma (online), são definidos horários individualmente para no AVA atender as demandas específicas de cada um, os alunos para fazer as atividades, o tutor presencial tem um horário específico no polo deliberado e planejado pelo coordenador do polo em que é lotado e o tutor a distância planeja seus horários a para corrigir atividades e monitorar os alunos em seus estudos. O professor formador, o coordenador do curso e os demais profissionais também acompanham todo o processo presencial e na AVA.

As dimensões do trabalho dos tutores decorrem de competências necessárias ao desempenho de qualidade, habilidades pedagógicas, capacidade de interagir com o conhecimento.

Na mediação da aprendizagem, o tutor, exerce também à docência de forma compartilhada com outros professores, para tanto todos obedecem aos critérios de exigências formativas para o exercício de suas atividades na Educação a Distância.

A prática pedagógica desenvolvida na EAD pelos tutores, apontam na compreensão acerca da complexidade da organização e execução do trabalho de tutoria, são vivenciados dois desafios:

- Manter os alunos disciplinados e motivados no processo de construção do conhecimento das disciplinas em EAD.
- Condições de INTERNET de qualidade de acesso dos alunos, alguns sofrem com acesso limitado e precário ao ambiente virtual, dificultando o trabalho dos tutores e comprometendo o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos em EAD.

A partir das considerações tecidas neste estudo, é interessante ressaltar a necessidade de discussão acerca da competência de ser professor tutor, cabendo então a indagação: estes profissionais estão devidamente preparados em formação para exercerem um trabalho tão desafiador e complexo? Fica então o questionamento para futuros e breve estudos investigativos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Shirlei Marly. A interação do trabalho docente do professor e do professor tutor: quem sou eu? Quem és tu? Quem somos nós?** 2011b 52f. Monografia. (Especialização em Educação Continuada e a Distância) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011b.
- AMARAL, Céri et al. Gestão em EaD em duas dimensões: o tempo e o risco. Do presencial ao virtual na Educação Superior: o e-learning. Estudos de caso, experiências e modelos de boas práticas.** 2007. Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2019.
- ARANTES, Valéria Amorin (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003. **ARAÚJO, Ulisses F. A dimensão afetiva da psique humana e a educação de valores.** In: ARANTES, Valéria Amorin (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- BEHRENS, M.A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 439- 455, set./dez. 2007.
- BELLONI, M. L. Educação a distância.** 4º ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- BRASIL.** Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta a art. 80 da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2005.
- BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BORGES, F. V. A., & SOUZA, E. R. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico.** In I Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos, SP, 2012. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/178/85>
- BUZATO, Marcelo El Khouri, 2007<sup>a</sup>. Entre a fronteira e a periferia: linguagem na inclusão digital.** Tese (doutorado) em Linguagem aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008, p. 46-62.
- CARVALHO, A.B. G; MOITA. F.M.C. DA.S. C; SOUSA. R.P. (Org.) Tecnologias Digitais na Educação.** Eduepb: Campina Grande - PB 2011.
- COELHO, Maria de Lourdes. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: . Acesso em: 09 dez. 2019.
- DAMÁSIO, Antônio R. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DANTAS, H. A infância da razão.** São Paulo: Manole, 1992
- DIRKX, John M. The power of feelings: emotion, imagination, and the construction of meaning in adult learning.** In: DIRKX, John M. The new update on adult learning theory. Spring, 2001.

**FAVERO**, Rute Vera Maria; **FRANCO**, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. CINTED-UFRGS. Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006.

**FÁVERO**, E. T., & Mazuelos, E. P. Q. **Serviço social e acesso à Justiça**: Reflexões com base na prática de mediação familiar. Serviço Social & Saúde, 9, 39-67. doi:10.20396/sss.v9i9.8634875, 2010.

**FERREIRA**, M. C. T., & **MARTURANO**, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15, 35-44, 2002.

**GERHARDT**, Tatiana Engel; **SILVEIRA**, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**GIL**, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas.2008.

**GODOY**, E. A. de. Educação, Afetividade e Moral. Revista de Educação e Ensino. Bragança Paulista, v.2 n.1 jan/jun, 1997.

**GONZÁLEZ REY**, Fernando Luís. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005.

**GUERREIRO**, Evandro Prestes. Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2006.

**HACK**, Josias Ricardo. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

**KENSKI**, V.M. **Tecnologia educacional**: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na Universidade Brasília, In: UNESCO, CNE, MEC. 2012.

**LAASER**, W. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

**LAKATOS**, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**LEAL**, R. B. A importância do Tutor no processo de Aprendizagem a Distância. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: . Acesso em: 28 nov.2019.

**LEITE**, S.A.S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia. 20 (2), 355368. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf> , 2012.

**LÉVY**, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

**LIMA**, Frederico O. A Sociedade Digital. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000.

**LITWIN**, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**LOBO**, R. L.; **MOTEJUNAS**, P.R.; **HIPÓLITO**, O. e **LOBO**, M.B. **Estudo: a Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, V-37, N-132. (set/dez 2007).

**LOBO**, R. L. An Exactly Soluble Model Relating Undergraduate **Performance Indicators**. Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP – Universidade de São Paulo. Publicado, também, no site [www.institutolobo.org.br](http://www.institutolobo.org.br) (2007).

**LOBO**, Roberto Leal et. al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 23 dez. 2019.

**MAIA**, C.; **J. MATTAR**. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

**MAHONEY**, A.A. & Almeida, L.R. (2005). **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação. 20 (1), 11-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci>

**MAHONEY**, A.A. & Almeida, L.R. **A dimensão afetiva e o processo de ensino aprendizagem**. In: Mahoney, A.A. & Almeida, L.R. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

**MARCUSCHI**, Luíz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 133p, 2001.

**MARQUEZANO**, Viviane Laperuta. **O cuidar na ação do formador de professores, Mestrado em Educação: Psicologia da Educação**. Disponível: <http://dominiopublico.qprocura.com.br/.../O-cuidar-na-acao-do-formador-de-professores.html>, 2008.

**MARTINS**, R. X.; **SANTOS**, T. L. P.; **FRAUDE**, E. G.; **SERAFIM**, L. B. 2013. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 13 de junho de 2013, UNIREDE, Balém/PA, 2013.

**MATURANA**, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

**MEC** – Referenciais de Qualidade na EAD. 2007. Disponível no site: . Acessado em Dezembro de 2019.

**MINAYO**, Maria Cecília de Souza. **O Desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; **GOMES**, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**MORAN**, José Manuel. Novos caminhos do ensino à distância. Informe CEAD - Centro de Educação à Distância. SENAI. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, out/nov/dez 1994, p. 1-3



**MORAN**, José Manuel. O que é educação a distância. 2003. Disponível em: . Acesso em: 02 jul. 2011.

**MORAN**, José Manuel. Avaliação do ensino superior a distância no Brasil. Número Temático: “EaD – porque não?” ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 10, n. 2, p. 54-70, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: [br/revista/index.php/etd/issue/view/143](http://br/revista/index.php/etd/issue/view/143)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

**MORAN**, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. In: VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorin (Org.). Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

**MORIN**, Edgar. A religação dos saberes: os desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

**MORIN**, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

**MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2007.

**NÖRNBERG, N. Os processos educativos e o papel do professor tutor na e para comunicação e interação.** Anais do XVII Congresso Internacional de Educação a Distância. Manaus, Amazonas, Brasil. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/192.pdf>.

**NUNES**, Vanessa Battestin. “Avaliação da Tutoria na EaD”. In: Tecnologias Computacionais e Práticas Educativas Inclusivas: perspectivas de trabalho em escolas e instituições acadêmicas. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.

**NUNES**, I. B. Noções de Educação a Distância. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2019.

**OLIVEIRA**, M. K. **O problema da afetividade em Vygotsky.** In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

**OLIVEIRA**, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto.** In: ARANTES, Valéria Amorin (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

**OLIVEIRA**, C. L. A. P. Afetividades, aprendizagem e tutoria on-line. Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, Sergipe, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2019.

**PALFREY**, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**PIAGET**, J. (1994). La relación del afecto com la inteligencia en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

**PIAGET, J.** Psicologia da inteligência. La ed. 1947. trad. N. C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

**PIAGET, J.** (1967). Seis estudos de Psicologia. (tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorin, Paulo Sérgio Lima Silva). Rio de Janeiro: Forense, 1978.

**PIAGET, J.** "Problemas de Psicologia Genética". In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, São Paulo, 1978.

**PIMENTEL, Nara Maria.** "Educação a distância". Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

**PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ.** Institucional (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação (metodologia e cursos). Disponível em: . Acesso em: 19 dez. 2019.

**PRENSKY, Marc.** Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing> Acesso em 30 nov. 2018 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).

**PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de.** **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**RUMBLE, Greville.** A gestão dos sistemas de ensino a distância. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

**SANTOS, J. C. F. dos.** Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

**SANTOS, Elaine Maria dos; OLIVEIRA NETO, José Dutra de.** Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2019.

**SARAIVA, Luciana Martins et al.** **Tensões que afetam os espaços de educação a distância. Psicologia em Estudo, Maringá,** v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez. 2006.

**SILVA, Priscila Chantal Duarte. et al.** Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 14, p.11-20, 2015.

**SIMPSON, O.; WOODLEY, A.** Evasão: o elefante na sala. In: Olaf Zawacki-Richter e Terry Anderson (Tradução: Isabela de Martini Rivera Ferreira). Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.

**SOUZA, M. C. S.** Produção do conhecimento em ead: um elo entre professor – curso – aluno. In Proceedings CINFOM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V, Salvador, Bahia. 2004.

**SOUZA, C. A et al.** Tutoria na educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED, 11. 2004, Fortaleza. Anais eletrônicos... Ceará: UFC, 2004. Disponível em . Acesso em: 29 nov.2019.

**SZYMANSKI, H.** A relação família-escola: Desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

**TORI, Romero.** Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

**TAROUCO, Liane Margarida Rothenbach; MORO, Eliane Lurdes da Silva; ESTABEL, Lisandra Brasil.** **O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador.** Educar em Revista, Curitiba, n. 21, p. 29-44, 2003.

**TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos.** **Metodologia da pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2009.

**TRIVIÑOS, A. N. S.** Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

**VAN DIJK, T. A.** **Discourse and manipulation.** Discourse & Society, v. 17, n. 2, p. 359-383, 2006.

**VIANNEY, João.** **As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial.** 2006. 329 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

**VYGOTSKY, Lev Semenovich (1984).** A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**VYGOTSKY, L. S.** **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**VIGOTSKI, L. S.** A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.** “Psicologia Pedagógica”. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**WALLON, H.** **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

**WALLON, Henry.** **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

**WALLON, Henri.** A evolução psicológica da criança. 2. ed. Lisboa: Edições70. São Paulo: Martins Fontes, 1995.